

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

11 SUSTAINABLE CITIES AND COMMUNITIES



• Alferce (Monchique)

Cachopo (Tavira)

Budens (Vila do Bispo)

Mexilhoeira Grande (Portimão)

17 | Junho

ISMAT
Campus
Portimão

14:30



COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

*PROJETO TURÍSTICO APLICADO ÀS ALDEIAS DO BARROCAL
ALGARVIO*

17 de junho de 2022

RUI MENDONÇA-PEDRO
MIGUEL NUNO PORTUGAL



FICHA TÉCNICA

Autor

Rui Mendonça-Pedro

Diretor do Mestrado em Gestão e Inovação em Turismo e Hospitalidade

Professor Auxiliar no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Miguel Nuno Portugal

Diretor da licenciatura em Gestão do Turismo

Professor Auxiliar no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Título

Comunidades Sustentáveis -

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

Direção Editorial

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Paginação

Selma Pereira

ISBN: 978-989-98768-4-2

Copyright© Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, 2023

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO ÀS COMUNIDADES ENVOLVIDAS

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS/PROPOSTAS

1. Identificação das Potencialidades Territoriais da Freguesia de Cachopo
Bruno Correia, Denis Carpov, Diogo Simões, Luís Sequeira, Luís Silva, Nicolas Brandini, Pedro Correia, Francisco Moreira, Neuza Martins & Tiago Lopes

2. Alferce Ativo
Diogo Caracol, Pedro Pereira, Rafaela Araújo & Tiago Rodrigues

3. AstroCachopo: sinta-se tocado por estrelas
Dinis Bahrylo & João Vaz

4. ApiResort: be yourself again in nature
Inês Rebelo Loureiro & Nelson Cabrita

5. Visitas Virtuais: Metodologias para fomentar a atratividade turística das regiões
Helena Arez & Fernando Tovar

6. Promover Sustentabilidade Positiva: o caso de Budens e Burgau
Andrea Silva, Inês Ferreira, Joana Guerreiro, Rute Luz & Waquício

7. Promover Sustentabilidade Positiva: o caso de Alferce
Beatriz Dias, Inês Pascoal, Leónia Alves & Maria Manuela Martins

8. Promover Sustentabilidade Positiva: o caso de Mexilhoeira Grande
Andreia Saraiva, Celine Simon, Juliana Pinto, Liane Mendes & Sara Pinto

9. Promover Sustentabilidade Positiva nas Aldeias do Barrocal Algarvio
Cláudia Cunha, Fernando Parreira, Miguel Encarnação & Sandra Correia

10. Limaris – Informar, Sensibilizar e Educar
Ana Azevedo, Marta Machado, Pedro Mateus & Raquel Jesus

11. Aruna Innerspace – a leitura dá asas à tua imaginação
Carlos Jarra & Guilhermina dos Santos

12. Santa Revive – Descobre, Imerge, Revive
Elisa Gonçalves, Livia Lima, Gonçalo Oliveira & Rita Kchibel

13. Projeto Synergy
Ludimila Mamedes, Eliane Cunha, Mariana Jardim & Catarina Gomes

14. Alferce on Wheels – Alcançar o inalcançável
Isabel Caquece, Luna Mendes & Rafael Correia

15. Da Ria ao Prato – O Taralhão que o fez
Pedro Araújo, Glaciele Neris & Ricardo Castro

16. Morfologia Urbana de Portimão
Beatriz Fonseca

17. Morfologia Urbana de Portimão
Helena Silva

18. Morfologia Urbana de Portimão
Vasco Ferreira Vieira

19. Mind the Food
Andreia Agostinho, Diogo Ferreira, Mónica Silva, Vanessa Palma & Yolanda Freitas

20. Burgau
Andrei Balan, Catarina Medeiros Cordeiro, Gustavo Santos, Inês Crisóstomo, Jaime Heliodoro, João Espírito Santo & Mónica Vieira da Silva

21. Plantar Burgau
Andrei Balan

22. Mostrar Burgau
Catarina Medeiros Cordeiro

23. Mirar Burgau
Gustavo Santos

24. Interpretar Burgau

Inês Crisóstomo

25. Saborear Burgau

Jaime Heliodoro

26. Sentir Burgau

João Espírito Santo

27. Escutar Burgau

Mónica Vieira da Silva

28. Terra à Vista

Catarina Medeiros Cordeiro

29. Terra à Vista

Gustavo Santos

30. Terra à Vista

Inês Crisóstomo

31. Terra à Vista

Jaime Heliodoro

32. Terra à Vista

João Espírito Santo

33. Fotografia

Diogo Vicente, Emília Pires, Leonor Esteves, Pedro Medeiros, Ruben Oliveira, Vasco Macieira & Dora Jacinto

34. Verbalidade

Emília Faria

35. Metamorfose

Dora Jacinto

36. Subliminar

Leonor Esteves

37. Anatomia do Elemento

Pedro Medeiros

38. Abertura

Vasco Macieira

39. Reciclar

Diogo Vicente

PREFÁCIO

Pensar (em modificar) o mundo a partir do Algarve

O ISMAT é hoje um instituto universitário consolidado. Um projeto universitário que engloba diversos componentes:

- Ensino superior: Temos uma gama diversificada de cursos superiores de licenciatura e de mestrado plenamente acreditados. Alguns desses cursos são únicos no sul de Portugal. Estamos a trabalhar empenhadamente no alargamento da nossa oferta formativa conferente de grau académico. O aumento constante do número dos nossos estudantes diz-nos que estamos no caminho certo.
- Corpo docente: Temos um corpo docente altamente qualificado, e em permanente crescimento, que regularmente vem sendo reforçado com novos especialistas, nacionais e internacionais, nas mais diversas áreas do conhecimento.
- Investigação: Desenvolvemos projetos de investigação nas mais variadas áreas, e através de uma gama diversificada de centros de investigação, alguns deles transversais a outros instituições do grupo Ensino Lusófona.
- Internacionalização: Estamos a dar passos seguros na internacionalização do nosso Instituto, através dos programas de mobilidade europeus, e também através de protocolos de colaboração com as mais variadas instituições internacionais de ensino superior.
- Ligação ao meio: Coordenamos um alargado leque de parcerias com entidades públicas e privadas da região Sul de Portugal, mas também a nível nacional, o qual está em contínuo alargamento, tendo em vista não só o empreendedorismo e a empregabilidade dos nossos estudantes, mas também a transferência de conhecimentos e tecnologias para a sociedade, bem como a prestação de serviços nas nossas áreas de especialização.
- Movimento estudantil: Uma universidade não existe sem movimento estudantil, e a dinâmica da Associação de Estudantes, coadjuvada pelos diversos Núcleos Estudantis do ISMAT, revela de forma patente essa realidade.

Somos um Instituto de pequena dimensão, mas isso é uma enorme vantagem competitiva. Temos um ambiente de grande proximidade entre toda comunidade académica. As comunicações são mais céleres. Os problemas resolvem-se mais rapidamente. As iniciativas inovadoras são mais facilmente detetadas e acarinhadas.

E estamos implantados numa das regiões, e numa das cidades, mais privilegiadas de Portugal e da Europa. Portimão tem todas as vantagens das cidades periféricas: tem uma dimensão humana e tem um ritmo de vida tranquilo; mas também possui um ambiente cosmopolita e moderno, um clima invejável, um dinamismo cultural verdadeiramente ímpar. Não é por acaso que Portimão é um dos mais populares destinos turísticos da Europa. Se é o lugar onde todos querem passar férias, é também o lugar ideal para estudar e para investigar. O ISMAT está ligado à figura de Manuel Teixeira Gomes. É o nosso patrono. Manuel Teixeira Gomes era um homem do Sul, um algarvio. Era um importante empresário local, mas foi uma figura politicamente relevante do mundo republicano, que em 1923 chegou a Presidente da República. E além disso foi também um grande vulto da cultura portuguesa, autor de uma obra literária vasta, que inclui nomeadamente novelas, reportagens, relações de viagem, epistolografia. Uma obra que merece ser redescoberta. Manuel Teixeira Gomes era um homem da periferia, centrado em Portimão, mas com um perfil cosmopolita, aberto

ao mundo, à cultura, às ideias.

No fundo, é esta a filosofia do ISMAT: ser uma universidade da periferia, mas não ser periférica, ser uma universidade algarvia, mas aberta ao mundo. E ser uma universidade atenta às características e aos problemas da sociedade envolvente, procurando contribuir com respostas ativas para as questões mais candentes do nosso presente e do futuro mais próximo.

O projeto Comunidades Sustentáveis apresenta, na sua simplicidade aparente, uma sùmula de todas as estas características do ISMAT: envolve toda a comunidade académica, transversalmente a todos os ciclos de estudo em funcionamento, beneficiando do contributo de docentes, estudantes e colaboradores; conta com a participação empenhada do associativismo estudantil; coloca questões de investigação pertinentes, que procuram trazer soluções para problemas reais; faz uso de conhecimentos e experiências resultantes de uma visão internacionalizante; e não pode prescindir da ligação ao meio envolvente, integrando parceiros variados, desde autarquias locais até escolas de formação profissional, prestando serviços à comunidade, e não descurando os problemas mais urgentes do Algarve, que vão desde a desertificação das regiões rurais até às questões de bem-estar e de saúde mental, passando pela procura de respostas para um modelo de desenvolvimento mais sustentável e mais harmonioso. Enfim, um projeto que decerto não desiludiria o cosmopolita meridional Manuel Teixeira Gomes.

Portimão, junho 2023

RUI MANUEL LOUREIRO, *Diretor do ISMAT*

INTRODUÇÃO

Sobre a égide do projeto “Comunidades Sustentáveis” é certeza afirmar que o mundo mudou radicalmente no último século. Sustentabilidade, deixou de ser mais uma palavra fancy do vocabulário e passou a uma condição de sobrevivência a todos os níveis. O homo sapiens deve ambicionar mais que a instintiva vontade de sobrevivência e reprodução, o desígnio de perpetuar o que de melhor a humanidade herdou – as múltiplas formas de vida que compõem a “Aldeia Global”.

O projeto “Comunidades Sustentáveis – Projeto Turístico aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio” nasceu em 2021 numa parceria entre o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), as Escolas do Turismo do Algarve (Faro, Portimão e V.R.S. António) e as Freguesias de Budens, Burgau, Barão de São Miguel, Alferce, Cachopo e Mexilhoeira Grande dos Municípios de Vila do Bispo, Monchique, Tavira e Portimão, respetivamente. Este projeto pretende abordar e refletir sobre as questões da desertificação do interior do Algarve e consciencializar os estudantes para os problemas que estas regiões apresentam.

A operacionalização do projeto “Comunidades Sustentáveis” concretiza-se pelo desenvolvimento de ideias/projetos de desenvolvimento turístico sustentável, pela realização de trabalhos académicos de desenvolvimento local relevantes e pelo estabelecer de sinergias entre os vários domínios do saber, nomeadamente, ensino superior, ensino profissional e a sociedade com especial incidência no objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS 2030): ODS 11 – Tornar as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Estes objetivos sugerem a ideação dos projetos em quatro grandes eixos de colaboração e desenvolvimento: o eixo inclusão, segurança, resiliência e sustentabilidade que potencie soluções sustentáveis em regiões de baixa densidade populacional.

Atualmente, o turismo ocupa um papel central no recomeço do “novo normal” como resposta imediata à realidade da pandemia COVID-19. As novas ofertas do trade e o desenvolvimento de novos produtos (e.g., turismo virtual, realidade aumentada, turismo étnico, ecoturismo, apiturismo, slow-travel, experiências criativas, etc.) constituem-se como práticas responsáveis, transformadoras e sustentáveis a nível social, económico, cultural e ambiental ajustadas ao “novo normal” do turismo contemporâneo.

O projeto “Comunidades Sustentáveis” tem como principais objetivos:

- Operacionalizar e desenvolver pensamento crítico e aplicar soluções estratégicas para a concretização do ODS 11. Especificamente, tornar as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis (ODS 11).
- Elaborar projetos de desenvolvimento turístico relevantes interligando as comunidades locais, a economia e o ambiente, ou seja, a sustentabilidade em todas as suas dimensões (i.e., sociocultural, económica e ambiental).
- Estabelecer sinergias entre os domínios do saber (cursos e UC) – turismo, desporto, arquitetura, design, gestão, RH, psicologia, ...; a sociedade – comunidades locais, poder local, ... e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) – estratégias de crescimento económico sustentável.
- Promover a atratividade da I&D em contexto aplicado como fator de desenvolvimento

económico, social, cultural e ambiental – transferir e operacionalizar o conhecimento e a inovação da academia para o terreno.

O projeto tem por base quatro eixos de desenvolvimento fundamentais (fig. 1):



- No eixo inclusão, pretende-se promover a reabilitação, divulgação e democratização do património cultural e natural (e.g., reabilitação e reinvenção de práticas culturais, tradições, ...) e a acessibilidade a todas as pessoas em situação de vulnerabilidade.
- No eixo segurança, propõem-se o incremento da atratividade e notoriedade do destino, a interação entre comunidade local e turistas/visitantes e a qualidade de vida das comunidades.
- No eixo resiliência, pretende-se a fixação das comunidades locais através do desenvolvimento de atividades de carácter económico, social e ambiental com base na utilização e promoção eficiente dos recursos endógenos/locais.
- No eixo sustentabilidade, propõem-se a preservação do património cultural e natural e a redução do impacto ambiental causado pelo turismo.

Trata-se de um projeto que integra as instituições de ensino superior, escolas de formação profissional, comunidades e as respetivas autarquias. Na sua 1ª Edição, ano académico 2021/2022, contou com o envolvimento de mais de 100 alunos, distribuídos por 39 grupos, aproximadamente 30 docentes, de 1 Instituição de Ensino Superior – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT – organização líder do projeto), as 3 Escolas do Turismo de Portugal do Algarve (i.e., Faro, Portimão e Vila Real de Santo António), 4 Autarquias (Portimão, Vila do Bispo, Monchique e Tavira) e 4 Juntas de Freguesia e respetivas comunidades locais (Mexilhoeira Grande, Budens, Alferce e Cachopo).

O presente projeto desenvolveu-se durante o 2º semestre (de março a junho) e compreendeu dois momentos distintos. O primeiro momento do projeto, durante o mês de março, compreendeu a apresentação das Freguesias e lançamento dos desafios aos alunos pelos respetivos Presidentes das Juntas de Freguesia. O segundo momento do projeto, durante o mês de junho, foi a apresentação dos trabalhos através da exposição/feira dos projetos, realizada no ISMAT Campus, com a presença de todos os discentes, professores, autarcas e convidados.

A apresentação, idealização e concretização deste tipo de projetos pretende aproximar a realidade académica ao quotidiano das comunidades, trazer desafios concretos e aliciantes aos alunos, promover a utilidade prática e aplicabilidade concreta da investigação científica, aproximar todos os agentes da sociedade na busca de soluções sustentáveis, demonstrar as potencialidades do turismo na revitalização dos territórios de baixa densidade populacional, desenvolver espírito crítico nos discentes e, por último, difundir o mote central do projeto Comunidades Sustentáveis – “... todos temos o direito a viver ... onde nos sentimos felizes”.

Rui Mendonça-Pedro
*Professor Auxiliar no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes,
Departamento de Ciências Empresariais e Tecnologias de Informação.*

CONTEXTUALIZAÇÃO ÀS COMUNIDADES ENVOLVIDAS



A freguesia de Budens¹ é uma freguesia do concelho de Vila do Bispo, composta por cinco aldeias, especificamente, Burgau, Salema, Vale de Boi, Figueira e Budens. Esta freguesia está situada na EN125 entre Lagos e Sagres e tem a particularidade de ser um dos territórios abrangidos pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

A freguesia de Budens compreende uma área de 45,69 km², 1857 residentes (ao ano de 2022) e com uma densidade populacional de 40,64 habitantes/km². Confronta com as freguesias de Barão de São Miguel e Vila do Bispo e Raposeira (Concelho de Vila do Bispo), Barão de São João e Luz (Concelho de Lagos).

Comumente mais conhecidas do que Budens são as localidades costeiras de Burgau e Salema e, entre elas, a praia da Boca do Rio na foz da Ribeira de Budens. É neste local, onde a ruína do Forte de São Luís de Almádena pode ser visitada. Esta fortificação foi erigida no século XVII para proteger dos corsários as cabanas dos pescadores aí instaladas. Perto da Boca do Rio foram encontrados vestígios de uma antiga vila romana, tanques de salga para peixe e marisco e cetárias, onde era fabricado “garum”, um condimento muito popular na Roma Antiga.

¹ in <https://www.freguesiadebudens.pt/home>



Alferce¹ é uma freguesia do concelho de Monchique, com a área de 95,31 km², confrontando a Norte com o concelho de Odemira, a Sul com o concelho de Silves e a Poente com o concelho de Monchique.

A freguesia de Alferce é situada numa zona serrana do interior, tem 391 habitantes (INE, Censos 2021), sendo na sua maioria constituída por uma população idosa. Paralelamente, a crescente fixação de residentes estrangeiros na freguesia é superior a 10% da população total.

A Freguesia de Alferce dispõe de acessibilidades, com ligação a Monchique e São Marcos da Serra pela estrada Nacional n° 267 e a Portimão pela estrada Municipal n° 1073. Situa-se a Norte de Portimão e dista, aproximadamente, 30 km.

A povoação de Alferce² é muito antiga, muito provavelmente de épocas anteriores ao século XIII, refletindo uma toponímia de origem árabe. Uma das raízes etimológicas que lhe está intimamente associada é a palavra "al-faris", que significa cavaleiro, existindo assim uma forte possibilidade de Alferce ser uma terra de cavaleiros.

Relacionando esta teoria com a arquitetura militar islâmica, existente no Cerro do Castelo de Alferce, ao qual estudos recentes apontam para que este desempenhasse em tempos uma função geoestratégica de vigilância e segurança às atividades económicas do sector agropecuário e da população residente.

1 in <https://jf-alferce.pt/>

2 in <https://www.cm-monchique.pt/pt/menu/329/junta-de-freguesia-de-alferce.aspx>



A freguesia de Cachopo¹ pertence ao Nordeste Algarvio situada no concelho de Tavira em plena Serra do Caldeirão. A freguesia tem 197,56 km² de área e 471 habitantes (INE, Censos 2021) a densidade populacional é de 5,2 habitantes/km². A freguesia de Cachopo está situada na zona serrana do concelho de Tavira, fez parte do concelho de Alcoutim até cerca de 1836.

Esta aldeia serrana, situada num vale de grande beleza da Serra do Caldeirão, denota uma antiga ocupação humana, com diversos vestígios de grande importância arqueológica. Cachopo mantém a sua tradição rural, produzindo-se aqui típicos produtos algarvios, como mel, aguardente, cortiça e linho. Possui ainda tradicionais oficinas de ferreiro e de albardeiro.

A arquitetura desta freguesia caracteriza-se por casas em xisto e caiadas, fornos comunitários, eiras, fornalhas e chaminés rendilhadas. Nesta zona encontramos os moinhos de vento e de água, construções destinadas a transformação de cereais a partir da energia eólica e hidráulica.

Recentemente, Cachopo foi classificada como "Aldeia de Portugal"², ademais, é a primeira aldeia algarvia a ser classificada com esta chancela. Esta marca distingue as aldeias rurais tradicionais com potencialidades turísticas, que primam pela preservação do legado histórico materializado no património cultural, no edificado, nas tradições, usos e costumes [...] que proporcionando a visitantes e turistas o usufruto de uma experiência/produto que é a própria Aldeia³.

1 in <https://www.jf-cachopo.pt/>

2 in <https://cm-tavira.pt/site/noticia/cachopo-aldeia-de-portugal-almoce-e-jante-connosco/>

3 in <https://postal.pt/sociedade/cachopo-e-a-primeira-aldeia-do-algarve-a-ser-classificada-como-aldeias-de-portugal/>



Mexilhoeira Grande¹ é a maior das três freguesias que compõem o concelho de Portimão, embora detenha o menor número de habitantes. Apresenta paisagens singulares, resultado do perfil orográfico e climático da região bem como da atividade agrícola ali desenvolvida durante anos. De cariz essencialmente rural, mantém vivas tradições e costumes bem patentes nas vivências quotidianas dos mexilhoieiros.

A freguesia² ocupa uma área de 91,4 km², ocupando cerca de 60% da área total do concelho de Portimão e abrange cerca de 4315 residentes (INE, Censur 2021).

A Mexilhoeira Grande é uma povoação bastante antiga, cuja origem poderá remontar ao prolongamento dos povoados do Neolítico e do Calcolítico de Monte Canelas e Alcalar. Esta vila é composta por várias edificações relevantes, tais como, os Monumentos Megalíticos de Alcalar (pré-história), passando pela Villa Romana da Abicada, depois pela extinta freguesia da Senhora do Verde e pela visita ao centro da vila de Mexilhoeira Grande, onde podemos observar o resultado de todo este processo evolutivo.

Das cinco freguesias iniciais, o Município de Monchique perdeu duas delas no século XIX: a freguesia da N^a S^a da Assumpção do Verde, cuja extinção foi justificada pelo reduzido número de residentes, e a Mexilhoeira Grande, que ao cabo de várias tentativas seria integrada no concelho de Portimão em 1834.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS/PROPOSTAS

1 in <https://visitportimao.com/o-que-fazer/patrimonio-e-cultura/roteiro-mexilhoeira-grande/>

2 in <https://freguesiamexgrande.pt/>

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

Identificação de Potencialidades Territoriais da Freguesia de Cachopo - Tavira

1. Enquadramento

- ❖ Cachopo é uma freguesia serrana do concelho de Tavira, distrito de Faro (Algarve) com 197,56km², o que representa 1/3 da área do concelho.
- ❖ A sua população está a diminuir continuamente, passando de 3553 habitantes em 1950 para 471 em 2021, o que representa atualmente menos de 2% do total do concelho.
- ❖ Em 2021 mais de metade dos habitantes tinha mais de 65 anos. A constante redução populacional e o envelhecimento dos habitantes coloca em risco a sustentabilidade da freguesia.
- ❖ Reverter esta tendência só é possível com medidas de aproveitamento do potencial económico, ambiental e de políticas sociais de combate à redução populacional da freguesia.

2. Objetivo geral

- ❖ Identificar atividades que apresentem potencial de contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável de Cachopo considerando o tripé económico, social e ambiental

3. Base conceitual

3.1 Desenvolvimento territorial sustentável

- ❖ Processo de melhoria das condições de vida da população e da sustentabilidade do território nas dimensões económicas, sociais, culturais, políticas, tecnológicas e ambientais, por meio de um modelo que permita a manutenção dessas conquistas por prazo ilimitado, ou seja, de maneira sustentável.
- ❖ É possível desenvolver um território a partir da identificação de seus pontos fortes e vocações económicas para elaborar uma estratégia de desenvolvimento local que contribua para tornar a região mais competitiva.
- ❖ O processo de desenvolvimento sustentável depende de ações como:
 - ❖ identificar potencialidades, vocações e oportunidades
 - ❖ identificar vantagens comparativas e competitivas do território

3.2 Potencialidades

- ❖ Capacidades, habilidades, talentos não utilizados ou subutilizados, mas que podem se manifestar na presença de estímulos adequados.
- ❖ As potencialidades estão relacionadas às possibilidades ou capacidades de atividades económicas apresentarem evolução positiva em seu estágio de desenvolvimento atual, mediante à estímulos adequados.

3.3 Competitividade

- ❖ Capacidade de explorar os seus pontos fortes e aproveitar as oportunidades de forma a desenvolver e sustentar vantagens competitivas, transformando as potencialidades em desenvolvimento territorial sustentável nas suas dimensões económicas, sociais e ambientais.

3.4 Competitividade de destinos turísticos

- ❖ "Capacidade do destino de usar seus recursos naturais, culturais, humanos, artificiais e de capital de forma eficiente para desenvolver e fornecer produtos e serviços turísticos de qualidade, inovadores, éticos e atraentes, a fim de alcançar um crescimento sustentável dentro de sua visão geral e objetivos estratégicos, aumentar o valor agregado do setor de turismo, melhorar e diversificar seus componentes de mercado e otimizar sua atratividade e benefícios tanto para os visitantes quanto para a comunidade local em uma perspectiva sustentável."

Fonte: <https://www.unwto.org/archive/competitiveness-market-intelligence>

3.5 Ambiente externo

- ❖ **Oportunidades:** Condições favoráveis do ambiente externo, que interferem positivamente no negócio e que podem facilitar ou alavancar o desenvolvimento das potencialidades identificadas.
- ❖ **Ameaças:** Condições desfavoráveis do ambiente externo, que interferem negativamente no negócio e podem impedir ou dificultar o desenvolvimento das potencialidades identificadas.

3.6 Ambiente interno

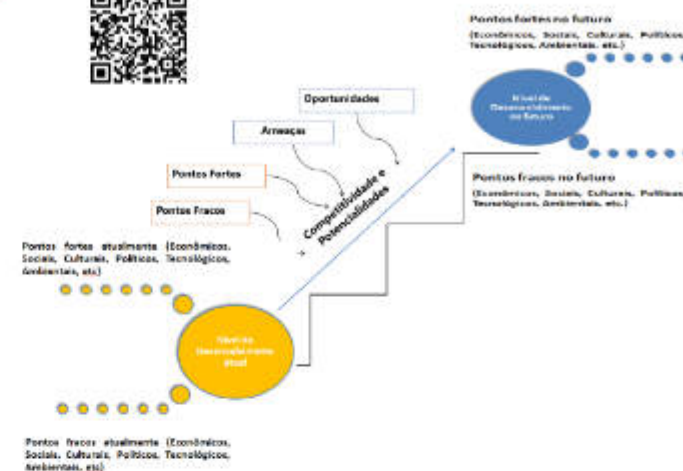
- ❖ **Pontos fortes:** Vantagens internas. Características positivas que determinados municípios apresentam em relação à outros e que podem contribuir para o desenvolvimento das potencialidades identificadas.
- ❖ **Pontos fracos:** Desvantagens internas. Características negativas que determinados municípios apresentam em relação à outros e que podem comprometer o desenvolvimento das potencialidades identificadas.

Coordenação geral: Prof. Dr. Gustavo Souki (JAMES / EHT-VRSA) e Profa. Arlete Rodrigues (EHT-VRSA)

Alunos (JAMES): Bruno Correia, Denis Carpov, Diogo Simões, Luís Sequeira, Luís Silva, Nicolas Brandini e Pedro Correia

Alunos (EHT-VRSA - Turismo de Natureza e Aventura): Francisco Moreira, Neuza Martins e Tiago Lopes

Para fazer download desta apresentação e mais informações utilize este QR Code



4. Metodologia

- ❖ Desk research - pesquisas em fontes secundárias
- ❖ Visitas técnicas com observação participante

5. Resultados

Potencialidades identificadas	
Agropecuária	Indústria
❖ Reflorestamento ❖ Apicultura ❖ Sobreiro ❖ Culturas de sequeiro	❖ Energia solar fotovoltaica ❖ Energia eólica
Comércio	Serviços
❖ Padarias / pastelarias ❖ Mercados locais / Supermercados ❖ Comércio de produtos típicos e artesanato local ❖ Farmácia	❖ Turismo de natureza, aventura e desportivo ❖ Turismo cultural, gastronómico e de eventos ❖ Restauração (Ex. restaurantes, cafetarias e bares)

5.1 Análise de SWOT para o setor de turismo

Ambiente externo	
Oportunidades	Ameaças
❖ Aumento da demanda por turismo de natureza, aventura e desportivo (ex. trekking, BTT, cicloturismo, arborismo, rapel, escalada, tirolesa, equitação, birdwatching, boia-cross, etc.) ❖ Aumento da procura por turismo contemplativo da paisagem ❖ Aumento da procura do turismo religioso e espiritual ❖ Aumento da demanda por turismo cultural, gastronómico e de eventos ❖ Generalização do uso das redes sociais reduz os custos de divulgação e amplia o conhecimento de turistas potenciais	❖ Interesse reduzido por parte de investidores ❖ Concomência direta em outras freguesias da região serrana do Algarve ❖ Operadores turísticos orientados para a oferta de destinos de praia do Algarve ❖ Operadores turísticos com pouco conhecimento sobre a região ❖ Especulação imobiliária no Algarve aumenta o valor dos imóveis ❖ Número elevado de áreas de caça associativa na freguesia

Ambiente interno	
Pontos fortes	Pontos fracos
❖ Proximidade geográfica de Tavira, Faro e de divisa da Espanha ❖ Inserido na Via Algarviana ❖ Paisagem natural serrana ❖ Clima temperado de montanha ❖ Possui uma história que pode atrair turistas ❖ Turismo de eventos culturais da cidade / Festas regionais ❖ Possibilidade de explorar turismo histórico e cultural ❖ Potencialidade para turismo de natureza, aventura e desportivo ❖ Existência de uma Grande Rota (GR23)TVR e nove Pequenas Rotas para hiking e BTT ❖ Parque das merendas (piscina e área de piquenique) ❖ Espaços disponíveis para explorar atividades de turismo de natureza, aventura e desportivo (Ex. tirolesa, rapel e escalada, hospitalidade do povo, boa gastronomia,	❖ População reduzida ❖ Baixa escolaridade da população residente ❖ Comunicação com línguas estrangeiras quase inexistente ou nula ❖ População residente envelhecida ❖ Acessibilidade difícil ❖ Pouca oferta de transportes públicos ❖ Deficiência do transporte público ❖ Carência de serviços de saúde na freguesia ❖ Baixa quantidade e variedade na área de restauração (Ex. restaurantes, cafetarias, padarias / pastelarias e bares) ❖ Falta de infraestrutura para hospedagem (Ex. hotéis, alojamentos locais, etc.) ❖ Inexistência de parque de caravanismo ou camping ❖ Inexistência de super ou hipermercados ❖ Pouca produção e comercialização de produtos típicos regionais

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS/PROPOSTAS

Título:	Identificação das Potencialidades Territoriais da Freguesia de Cachopo
Região:	Freguesia de Cachopo
Aluno(s):	Bruno Correia, Denis Carpov, Diogo Simões, Luís Sequeira, Luís Silva, Nicolas Brandini, Pedro Correia, Francisco Moreira, Neuza Martins & Tiago Lopes
Orientador(s):	Gustavo Souki e Arlete Rodrigues
Curso:	Gestão de Empresas e Turismo de Aventura e Natureza

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

Alferce Ativo

1. Introdução

O nome do evento é Alferce Ativo, com várias atividades físicas e desportivas durante o dia do mesmo, tendo como finalidade a promoção de um estilo de vida saudável, bem como dar vida à aldeia, dar a conhecer aos participantes que vêm de fora este lugar, e dar alegria e proporcionar um dia diferente a todos os habitantes desta aldeia e, não só, a todos os que queiram participar.

O evento é direcionado para jovens, adultos e idosos da aldeia, e de fora, que queiram participar. O evento irá realizar-se no dia 22 de junho de 2022 das 10:00 até às 18:00. A organização do evento será de inteira responsabilidade da turma de 3º ano da cadeira de Organização de Eventos Desportivos do ISMAT.

2. Definição do Problema

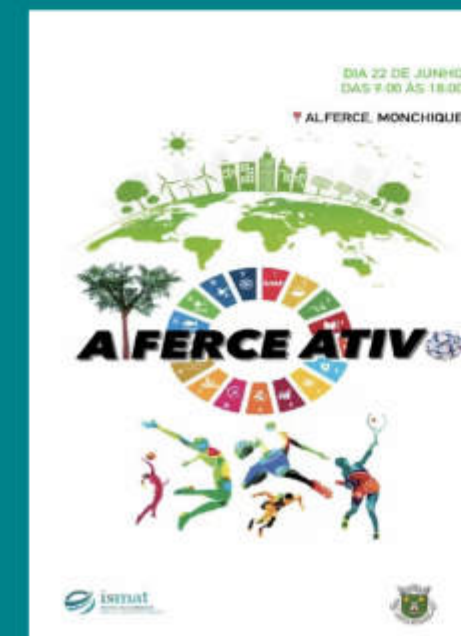
A missão do evento passa por estimular a prática das atividades físicas como meio de promoção da socialização entre diferentes idades, de estilos de vida saudáveis num ambiente ao ar livre perto da natureza proporcionada pela serra de Monchique e princípios associados a uma cidadania ativa.

Com este dia, pretendemos transmitir vários valores como a responsabilidade, o espírito de equipa, a tolerância, humanismo, solidariedade, respeito, dedicação, coragem e a disciplina.

Gostaríamos que o evento fosse algo diferente na vida dos habitantes do local e demonstrar a quem vem de fora que também "há vida" nas pequenas aldeias do interior algarvio.

3. Metodologia

Promovido pelo ISMAT e organizado pelo grupo de alunos do 3º ano de Ciências de Desporto, juntamente com a junta de freguesia de Alferce, o evento decorrerá na própria aldeia, sendo a sua realização no dia 22 de junho de 2022 o 1º Alferce Ativo. O público-alvo para este evento será a população residente de Alferce, bem como os estudantes da licenciatura de Ciências de Desporto do ISMAT, dos 1º e 2º anos. O espaço físico utilizado para a realização do Alferce Ativo será a própria aldeia, bem como as suas instalações (campo de jogos), que permitem, assim, ter uma utilização à medida das necessidades desejadas. Todos os equipamentos estão disponíveis para utilização mediante o cumprimento dos seus regulamentos.



APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS/PROPOSTAS

Título:	Alferce Ativo
Região:	Freguesia de Alferce
Aluno(s):	DiogoCaracol, Pedro Pereira, Rafaela Araújo & Tiago Rodrigues
Orientador(s):	Ana Reyes
Curso:	Ciências do Desporto (ISMAT)

NOME	Diogo Caracol, Pedro Pereira, Rafaela Araújo, Tiago Rodrigues, Ana Reyes
CURSO	Ciências do Desporto
ANO	3º



4. Contribuições e Expectativas de Resultados

- Impacto na sustentabilidade ambiental
- Impacto social
- Impacto económico

Espera-se que o evento tenha um impacto na sustentabilidade ambiental, social e económica. Ao nível ambiental, certamente de que não irá ter qualquer impacto negativo, muito pelo contrário, irá ser pedido à todos os participantes que durante a atividade de corrida de orientação vão recolhendo algum pequeno lixo que possam encontrar no caminho, reduzindo o lixo na aldeia. O evento terá claramente um impacto social dinamizando a aldeia com gente jovem.

Uma vez que não movimentará nenhum mercado a parte económica não será um objetivo principal do projeto, no entanto, supondo que este projeto tenha um impacto na comunidade de modo que seja realizado anualmente, poderia ser implementado uma feira de produtos locais, criando assim um movimento económico nesta localidade.

Horário	Local	Atividade	Material	Recursos Humanos
10:00-10:30	Praça Principal	Apresentação do evento	Colunas, Microfone	Presidente da junta de freguesia, Chefe do evento
10:45-11:45	Aldeia de Alferce	Corrida de orientação	Águas, Mapas, Folhas, Canetas	6 pessoas andando pelo percurso (1 para a partida e outra para a chegada)
12:00-13:00	Praça Principal	Zumba	Colunas, Música	1 ou 2 Professores + 1 pessoa a auxiliar
13:15-14:20	Sala do Povo	Almoço	Cadeiras, mesas, talheres, copos, guardanapos	
14:45-17:00	Campo de jogos e piscina	Torneio de Futsal e piscina	Bolas, coletes	4 pessoas para orientar
17:20-18:00	Praça Principal	Agradecimento s, discursos	Colunas, Microfone	Presidente da junta de freguesia + todas as pessoas da organização

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio



ASTROCACHOPO

Sinta-se tocado por estrelas

1. Introdução

O presente projeto tem como tema a exploração do Astroturismo na Aldeia de Cachopo. O Astroturismo integra-se no tipo de turismo sustentável nos territórios de baixa densidade populacional, centrado na valorização do céu noturno.

Os principais objetivos são:

- Promover a aprendizagem e aplicação dos conhecimentos sobre a astrologia,
- Servir de território de referência ao nível do Astroturismo nacional,
- Potenciar o uso dos recursos da região,
- Estimular o conhecimento da gastronomia e produtos típicos da região de forma sustentável.

O presente projeto consiste na criação de um local com uma vista incomparável, que permita aos turistas conhecer e observar as estrelas/astrologia, desde o equipamento utilizado para o efeito, até à observação de astros e estrelas. Como só é possível observar estrelas durante a noite propomos a opção de estadia, dentro de tendas com teto transparente para que seja possível continuar a observação estelar até à hora de adormecer.

O Astroturismo "é cada vez mais procurado e não só pelo campo, pela zona rural ou por uma nova experiência – As pessoas querem mesmo ver o céu" (Jornal Público, 2021).

3. Revisão da Literatura

Zygmunt (2013)
Buhais & Spaada (2000)

Jornal Público (2021)
Fayos Solá et al. (2014)
Rodrigues et al. (2021)



Lee & Jan (2019)
Sorensen & Grindsted (2021)

4. Metodologia

O levantamento das principais atrações turísticas da região foi realizado com base na revisão da literatura e visitas virtuais ao local – Cachopo (Google Earth).

Por outro lado, o Business Model Canvas foi utilizado para desenvolver o novo modelo de negócio (Osterwalder, 2004).

5. Resultados Esperados e Contribuições

- O Astroturismo é uma opção de turismo inovadora e rentável – contacto com a natureza, permite usufruir de atividades diferentes do quotidiano, tranquilidade, sossego, ...;
- Associação entre a astrologia e o turismo permite acrescentar valor com base na tendência emergente para o turismo sustentável;
- Dinamização da economia local com base na atração de mais turistas e visitantes;
- Valorização da cultura local através da promoção de produtos endógenos e atividades das tradições culturais;
- Estímulo para a fixação de novos habitantes, atendendo à dinamização económica e social da região.

Futuras propostas de Investigação

- Estudar a viabilidade da atividade estelar/astrologia em Cachopo, épocas do ano, locais, capacidade da região, etc.;
- Verificar a viabilidade da construção de um Parque de Campismo dedicado ao Astroturismo.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS/PROPOSTAS

Título:	AstroCachopo: sinta-se tocado por estrelas
Região:	Freguesia de Cachopo
Aluno(s):	Dinis Bahrylo & João Vaz
Orientador(s):	Rui Mendonça-Pedro, Antónia Correia, João Portugal
Curso:	Gestão de Turismo (ISMAT)

Referências Bibliográficas

- Lee, T. H., & Jan, F. H. (2019). Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability. *Tourism Management*, 70, 368–380.
- Sorensen, F., & Grindsted, T. S. (2021). Sustainability approaches and nature tourism development. *Annals of Tourism Research*, 91.
- Jornal Público. (2021). "As pessoas querem mesmo ver o céu". Procura por astroturismo cresce em Portugal | *Astronomia*. *Astronomia*. <https://www.publico.pt/2021/08/08/lugar-novos-lugares-querem-que-procura-astroturismo-cresce-portugal-1976756>
- Fayos Solá, E., Martín Cabrera, C., & Jafari, J. (2014). Astrotourism: No Requiem for Meaningful Travel. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 12(4), 663–671. <https://doi.org/10.25145/pasos.2014.12.648>
- Rodrigues, A., Loureiro, S. M. C., & Prayag, G. (2021). The wow effect and behavioral intentions of tourists to astrotourism experiences: Mediating effects of satisfaction. *International Journal of Tourism Research*, August, 1–14. <https://doi.org/10.1002/jtr.2507>

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

APIRESORT Alferce

b yourself again in nature

1. Introdução

Durante a história, o mel tem tido muitos propósitos e devido às suas propriedades medicinais é um produto muito requisitado. A contribuição das abelhas para a sustentabilidade da natureza é muito importante e remota a até 100 milhões de anos. A importância das abelhas e dos seus produtos aumenta de dia para dia. Por um lado, porque a apicultura é como uma fonte de rendimento extra, por outro lado, porque influencia o aparecimento de novos produtos derivados do mel e atividades relacionadas. Baseado nas propriedades curativas, a apiterapia é a base das atividades como: api-air e api-diet – ou seja, terapia com o ar das abelhas e uma dieta que envolva produtos das mesmas. Apesar de ser apenas um nicho de mercado, o apiturismo é – um tipo de turismo especializado que remota para a cultura e tradições de uma comunidade rural.

O presente trabalho, é um projeto desenvolvido no âmbito da disciplina de Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Inglês e Tecnologias Digitais e Redes Sociais no Turismo cujo seu objetivo principal é criar um projeto turístico sustentável. O referido projeto consiste na relação entre quatro eixos, ou seja, sustentabilidade, resiliência, segurança e inclusão. Por outro lado, deverá dar a conhecer a comunidade os recursos e os pontos de interesse turísticos fomentando a atratividade da região/destino.

3. Revisão da Literatura

- Zygmunt (2013)
- Buhalis & Spaada (2000)
- Buhalis & Amaraggana (2013)

- Lee & Jan (2019)
- Fayos-Solà & Cooper (2019)
- Sorensen & Grindsted (2021)

- Sivic (2013)
- Suligoi (2021)
- Pantoja et al. (2017)
- Suna (2019)



4. Metodologia

O levantamento das principais atrações turísticas da região foi realizado com base na revisão da literatura e visitas presenciais ao local – Alferce. Por outro lado, o Business Model Canvas foi utilizado para desenvolver o novo modelo de negócio (Osterwalder, 2004).



5. Resultados Esperados e Contribuições

- O apiturismo é uma vertente do turismo inovadora e rentável;
- Associação entre a apicultura e turismo, acrescentar valor com base na tendência emergente para o ecoturismo;
- Dinamização da economia local com base nos produtos e técnicas de produção endógenas da região;
- Valorização da cultura local, e.g., visitas às colmeias, extração de favos de mel, ser apicultor por um dia, ...;
- Estimulo para a fixação de novas atrações e espaços comerciais, e.g., Festival do Mel em Alferce, SPA com filosofia do mel e azeite, ...

Futuras propostas de Investigação

- Aferir concretamente o número de apicultores e de colmeias.
- Estudar a viabilidade da criação de uma Associação de produtores de mel de Alferce.
- Aferir a viabilidade da construção de um ApiResort na região.

Referências Bibliográficas

- Fayos-Solà, E., & Cooper, C. (2019). The Future of Tourism, Innovation and Sustainability. Springer.
- Lee, T. H., & Jan, F. H. (2019). Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability. Tourism Management, 70, 388-390.
- Sorensen, F., & Grindsted, T. S. (2021). Sustainability approaches and nature tourism development. Annals of Tourism Research, 91.
- Pantoja, G., Gómez, M., Contreras, C., Grima, L., & Montenegro, G. (2017c). Determination of suitable zones for apitourism using multi-criteria evaluation in geographic information systems: A case study in the O'Higgins Region, Chile. Ciencia e Investigación Agraria, 44(2), 139-153.
- Sivic, F. (2013). Apitourism. Bee World, 80(3), 66-67. <https://doi.org/10.1080/0005722x.2013.11417547>
- Suligoi, M. (2021). Origins and development of apitherapy and apitourism. In Journal of Apicultural Research (Vol. 60, Issue 3, pp. 369-374). Taylor and Francis Ltd. <https://doi.org/10.1080/00218839.2021.1874178>
- Suna, B. (2019). Assessment of API tourism in Turkey by SWOT analysis. Uludağ Arıcılık Dergisi, 19(1), 12-18. <https://doi.org/10.31467/uludag.568241>

Título:	ApiResort: be yourself again in nature
Região:	Freguesia de Alferce
Aluno(s):	Inês Rebelo Loureiro & Nelson Cabrita
Orientador(s):	Rui Mendonça-Pedro, Antónia Correia, João Portugal
Curso:	Gestão de Turismo (ISMAT)

ismat
INSTITUTO SUPERIOR
MATEMÁTICO

ANO: 1º Ano, 2021-2022

5. Referências Bibliográficas
 Isabel, M.; & Cedeiro, C. (2014). A importância da imagem na definição de um destino como turístico: estudo de caso Monte Real.
 Pedro, R. M. "Zakaria Gerardo Marketing - CONTEXTUALIZAÇÃO AO MARKETING TURÍSTICO"
 www. <http://www.zakariagerardo.com.br/2014/05/01/1-Contextualizacao-ao-Marketing-Turistico/>
 CANTANHAÇÃO, CARLOS ALBERTO. O TURISMO VOMAGNOL: ESTUDOS DE CASO: ENTRAHELE E WORLD OF DISCOURSES
 Tulliana Portugal (2020). *Wolno Gerdo do Turismo em Portugal*
 WLMAT (2021). *Taxidermy: Defining*

Título:	Visitas virtuais: Metodologias para fomentar a atratividade turística das regiões
Região:	Freguesia de Mexilhoeira Grande
Aluno(s):	Helena Arez & Fernando Tovar
Orientador(s):	Rui Mendonça-Pedro, Antónia Correia, João Portugal
Curso:	Gestão de Turismo (ISMAT)

ismat
INSTITUT SUPERIOR
MANAJEMEN & TEKNOLOGI

AMOX 3 = Amox

PROMOVER A SUSTENTABILIDADE POSITIVA
ALFERCE

forte, alunos de psicologia do ISMA)

No conceito de Monchique, localiza-se a freguesia de Alferrce. A localidade é composta por 391 alferces, dos quais (49%) são mulheres (n=190) e (51%) são homens (n=201), com especial incidência na população adulta (47%) entre os 25 e os 64 anos (INE, 2012). Alferrce dispõe de uma IPSS (Casa do Povo), onde funciona uma extensão do Centro de Saúde de Monchique. Das estruturas sociais observa-se ainda a existência de um pavilhão multiuso onde se insere um espaço desportivo ao ar livre com balneários, e um salão de festas que serve para as atividades sociais. A localidade dispõe também de um Centro de Dia e Centro de Apoio Domiliário.

Setor	Ator	Idade	Experiência (anos)
Estado	Superintendente do MTT	44	17,00
	Eng. de Estr. e Mat.	37	2,00
	Eng. de Estr. e Mat.	49	10,00
	Eng. de Estr. e Mat.	41	12,00
Banco	Eng. de Estr. e Mat.	40	10,00
	Eng. de Estr. e Mat.	47	14,00
	Eng. de Estr. e Mat.	43	12,00
	Eng. de Estr. e Mat.	51	16,00
Empresa Civil	Eng. de Estr. e Mat.	24	23,00
	Eng. de Estr. e Mat.	24	24,00
	Eng. de Estr. e Mat.	41	7,00
	Eng. de Estr. e Mat.	52	22,00
Associação Académica	Eng. de Estr. e Mat.	34	40,00
	Eng. de Estr. e Mat.	39	46,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
Associação Académica	Eng. de Estr. e Mat.	34	40,00
	Eng. de Estr. e Mat.	39	46,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
Associação Académica	Eng. de Estr. e Mat.	34	40,00
	Eng. de Estr. e Mat.	39	46,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
Associação Académica	Eng. de Estr. e Mat.	34	40,00
	Eng. de Estr. e Mat.	39	46,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
Associação Académica	Eng. de Estr. e Mat.	34	40,00
	Eng. de Estr. e Mat.	39	46,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00
	Eng. de Estr. e Mat.	40	47,00

Candidato	Porcentagem (%)
Marcos Fontelles	25
Marcos Aquino	15
Leideide com a família	20
Irineide	25
Leideide com a família	15
Silvestre Social	25
Leideide com a família	30

fontes alemãs de polímeros de ISMA)

Terry (1996)

Terrie (1990) perspectiva **Saúde** como um estado de bem-estar físico, mental e social, com capacidade de funcionamento e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Carró & Strain (2009) apontam que o pensamento médico-científico ocidental distingue o corpo na parte fisiológica, a saúde física, e na parte psicológica, a saúde psicológica. *Azencar* (2013) indica que, no entanto, apesar de distintos são dois elementos da vida *constantemente* entrelaçados e *profundamente* interdependentes. Nishit (s.d) define saúde física como o bem-estar do corpo e o bom funcionamento do organismo dos indivíduos. A World Health Organization (OMS, 2013) caracteriza saúde mental como o *sofimento*, a incapacidade ou *meritabilidade* devido a perturbações mentais, neurológicas ou de abuso de substâncias, que podem *emergir* devido à *combinação* genética, biológica e psicológica do indivíduo bem como derivado de *fatores* ambientais e sociais *adversos*.

Suporte Social é, finalmente, um dos principais conceitos na psicologia da saúde (Dantley, Ford & Hunt, 1988). Pode ser definido em termos de existência ou quantidade de relações sociais em geral ou em particular. É também definido e medido em termos das estruturas das relações sociais do indivíduo. As redes de suporte social reúnem organizações sociais formais, como profissionais, que estão organizados de forma a prestar assistência ou ajuda a quem precisa, centradas nas interações dos indivíduos e o seu impacto nos processos de adaptação no meio social onde estão inseridos.

A concepção de **Bem-Estar Subjetivo** (BES) abrange várias dimensões e é multidimensional, tais como, qualidade de vida, emoções positivas e emoções negativas. Segundo Diener, Suh & Oishi, (1997) apud Silva & Heleno (2012), o BES apresenta-se como uma condição em que ocorre a presença de emoções positivas, ausência de emoções negativas, evidenciando-se ainda a presença de sentimentos de felicidade e satisfação com a vida. Indivíduos que relatam elevado sentimento de bem-estar apresentam níveis elevados de satisfação com a vida e a presença frequente de afeto positivo, observando-se uma ausência significativa do afeto negativo. O afeto positivo pressupõe a prevalência de emoções positivas enquanto o afeto negativo compreende o predomínio das emoções negativas.

A **Satisfação com a Vida**, inicialmente, era tida como uma referência do bem-estar geral dos indivíduos (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985). Mais tarde, complementou-se a definição acrescentando que a variável em questão relaciona-se com questões positivas e incidência de questões negativas, no que concerne ao passado ou futuro dos indivíduos. (Diener, Oishi & Lucas, 2003). Esta variável condiz a duas vertentes, sendo uma o bem-estar subjetivo e a bem-estar psicológico. A primeira, concerne aos níveis de satisfação com a vida superiores, ou seja, momentos negativos e a segunda vertente, remete-nos para o melhoramento das aptidões que leva os indivíduos a lidar com as eventualidades da vida (Ryan & Deci, 2001). (Sigmar & Pedersen, 2004)

Plano de atividades anuais

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
<i>Pense Comigo</i>	<i>Círculo de Conversas</i>	<i>Arca de Noé</i>	<i>Na 1.ª Fil</i>	<i>Chamar a Música</i>	<i>Segura a Internet</i>

A CONQUISTA DA AMIZADE

Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<i>Na Rota do Equilíbrio</i>	<i>Barro em Mãos</i>	<i>Renda da Tia Maria</i>	<i>Estórias do Avózinho</i>	<i>Chá das avés</i>	<i>Na Corda Bamba</i>

Este projeto pretende aumentar os níveis de qualidade de vida das pessoas idosas em contexto rural. Em conformidade com a literatura especializada, além da inclusão e da juventude, é importante a operacionalização de projetos de intervenção que tenham um efeito sobre os adultos, em particular sobre os idosos, numa perspetiva intergeracional. Vários autores (Parker & O'Leary, 2016; Bolin & Skogsmo, 2012; Clark, 2014; Oppenre, 2014; Ponzi, 2011) também apontam para as vantagens de intervir em dois setores, da atividade e recreação, dos desafios e das oportunidades que são gerados em contextos da comunidade.

• [Download](#)

[illegible]

Título:	Promover sustentabilidade positiva: o caso de Alferce
Região:	Freguesia de Alferce
Aluno(s):	Beatriz Dias, Inês Pascoal, Leónidas Alves, Maria Manuela Martins
Orientador(s):	Ana Martins, Ana Moreira, André Tavares Rodrigues & Brigitte Henriques
Curso:	Psicologia (ISMAT)

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



NOME: Andreia Saraiva, Celine Simon, Juliana Pinto, Liane Mendes e Sara Pinto

DOCENTES: Ana Martins, Ana Moreira, André Tavares Rodrigues e Brigitte Henriques

CURSO: Psicologia

ANO: 3.º Ano

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio



PROMOVER A SUSTENTABILIDADE POSITIVA MEXILHOEIRA GRANDE

Caracterização de Alcalar (Mexilhoeira Grande).

A vila de Alcalar situa-se na comunidade da Mexilhoeira Grande, a freguesia mais rural do concelho que é constituída por um total de 4315 indivíduos. A mexilhoeira grande tem associações recreativas e é também uma freguesia inclusiva pois acolhe pessoas de várias etnias e com a deficiência. A pequena vila de Alcalar ficou conhecida pelos seus monumentos nomeadamente os túmulos megalíticos, que têm sido descobertos ao longo de 140 anos.

Variação	População	Porcentagem
Total	4315	100%
Idade	0-14 anos	11,4%
15-64 anos	40	9,3%
65+ anos	3	0,7%
Sexo	Masculino	51,2%
Feminino	25	5,8%
Etnia	Portuguesa	85,2%
Outras	87	2,0%
Estado Civil	Casado	52,8%
Divorciado	21	0,5%
Viúva	145	3,4%
Solteiro	8	0,2%
Emprego	Emprego	6,5%
Desemprego	29	0,7%
Formação	1.º Grau	99,3%
2.º Grau	20	0,5%
3.º Grau	113	2,6%
Quarta	210	4,9%
Quinta	244	5,7%
Sexta	25	0,6%

Fonte: curso de Psicologia da ISMAT



VARIÁVEIS EM ESTUDO

Suporte Social

Palavra-chave: apoio

O suporte social pode ser definido como o suporte oferecido a um indivíduo através de laços sociais com outros indivíduos, grupos ou a comunidade, de modo a proporcionar apoio psicológico, físico e financeiro (Lin et al., 1979; National Cancer Institute, s.d.). Toma-se fundamental considerar o suporte social pois segundo a literatura este tem demonstrado influenciar a incidência, prevalência e persistência das doenças físicas e mentais (Cohen, 1997; Marmot & Wilkinson, 2008).

Saúde Física e Mental

Palavra-chave: estabilidade

As saúdes físicas e mentais estão diretamente relacionadas, pois a partir do momento que surgem adversidades associadas ao corpo ou à mente, o organismo é atingido na totalidade (Pimenta, 2020). Enquanto a saúde física é vista como o bom desempenho do organismo a nível biológico, fisiológico e mental (Kopyshova, Labodinsky, & Kopyshova, 2018), a saúde mental saliente a relação entre o cognitivo, psicológico e o emocional (Ferreira, 2011), podendo esta ser vista como a estabilidade existente entre as emoções e os sentimentos perante as adversidades da vida (Lacerda, s.d.).

Bem-Estar

Palavra-chave: satisfação

O bem-estar subjetivo é a interação de componentes cognitivos, relacionadas com a satisfação com a vida e componentes emocionais, que corresponde a afetos positivos e negativos (Rifkin, 2009). Segundo Diener (1984), o bem-estar subjetivo é essencial, pois permite fazer uma avaliação da vida de um indivíduo e também medir os aspectos positivos desta.

Satisfação com a Vida

Palavra-chave: equilíbrio

A satisfação com a vida corresponde ao componente cognitivo do bem-estar subjetivo (Antonianson, 2017; Baranowski-Bral & Ureña-Bonilla, 2015; Oliveira, Merino, Privado, & Almeida, 2017 citado por Reppold et al., 2019) e consiste no aceitar das mudanças que ocorrem ao longo da vida (Ryff, 1989). A satisfação com a vida aborda o nível de agrado que é compreendido pelo sujeito quando pensa nas várias áreas da sua vida ou na sua vida de forma geral. A satisfação com a vida vai para além da ausência de doença ou incapacidade, inclui a satisfação das necessidades sociais e psicológicas (Feldman, 2008; Karadag, Bakan, Varol, & Aslan, 2017, citado por Ferreira, 2019).

Gráfico 1: Variáveis relevantes à Mexilhoeira Grande



Fonte: curso de Psicologia da ISMAT

Neste projeto, para a caracterização da amostra foram utilizados vários instrumentos, nomeadamente um questionário socio demográfico construído pelos alunos de psicologia do 2 e 3 ano. Foram utilizadas as escalas: Positive and Negative Affect Schedule (PANAS); Satisfaction with Life Scale (SWLS); Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) para realizar o estudo das variáveis psicológicas. Da avaliação realizada podemos destacar que somente a variável satisfação com a vida se encontra acima do ponto central, sendo que as restantes variáveis (afetos positivos; afetos negativos; satisfação com os amigos; intimidade; satisfação com a família; atividades sociais; satisfação com a vida) encontram-se abaixo do ponto central, salientando que a variável afetos negativos apresenta um valor mais inferior, representado no gráfico 1.

Satisfação com Amigos

População-alvo: Adultos, de ambos os sexos, com menos de 60 anos, saudáveis

Objetivos Gerais

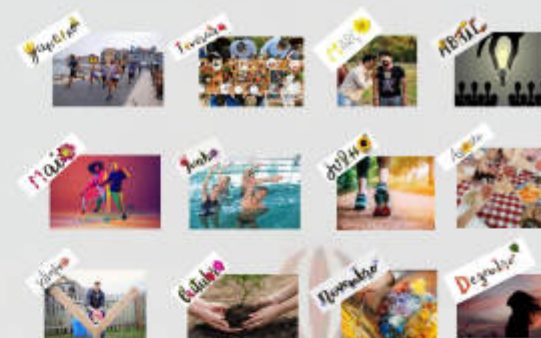
- Promover o desenvolvimento de relações interpessoais positivas
- Fomentar o bem-estar subjetivo

Objetivos Específicos

Atividades

- Aumentar a satisfação com a vida
- Aumentar a qualidade das relações interpessoais
- Aumentar a saúde física e mental
- Aumentar a autoestima

Setim	Maio	Setim
Minimizar a solidão	Planear o tempo	Selecionar
Febril	Junho	Outono
Valorizar a natureza	Monetizar a vida	Planear a viagem
Plano	Julho	Novembro
Formar um grupo	Compartilhar a vida	Verificar a vida
Maio	Agosto	Dezembro
Terminar a vida	Realizar a vida	Doar a vida



Em suma, este projeto teve como objetivo promover a sustentabilidade das comunidades com o envolvimento dos vários cursos universitários, sendo que o maior contributo em aspectos foi a proposta de criação de um projeto de intervenção para a população de Alcalar.

Com esta intervenção será possível aumentar a satisfação com os amigos ao promover atividades de convívio que vão desde atividades físicas a programas de lazer. Possibilitando desta forma que os indivíduos possam passar mais tempo em conjunto, criando novas experiências positivas, podendo melhorar igualmente a qualidade das relações.

Por fim no que diz respeito ao trabalho em campo, mais concretamente, a aplicação dos diversos instrumentos, consideramos que este foi bastante construtivo no final bastante recompensador, pois foi possível aplicar na prática o que foi aprendido na teoria.

Referências

- Alcalá, J. (2016). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Antonianson, R. G. (2017). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Baranowski-Bral, A., & Ureña-Bonilla, J. (2015). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Cohen, S. (1997). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Diener, E. (1984). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Feldman, D. (2008). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Karadag, B., Bakan, A., Varol, S., & Aslan, S. (2017). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Lin, N. S., & Lin, N. S. (1979). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- National Cancer Institute. (s.d.). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Pimenta, J. (2020). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Reppold, G., & Reppold, G. (2019). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Rifkin, B. (2009). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Ureña-Bonilla, J., & Baranowski-Bral, A. (2015). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.
- Yoon, H. (2016). *Intervención psicosocial en la vejez*. Madrid: Alianza.

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

NOME: Cláudia Cunha, Fernando Pereira, Miguel Encarnação e Sandra Correia

DOCENTES: Ana Martins, Ana Moreira, André Tavares Rodrigues e Brigitte Henriques

CURSO: Psicologia

Promover a Sustentabilidade Positiva nas Aldeias do Barrocal Algarvio

- Alferce, Mexilhoeira Grande, Budens e Burgau -

1. OBJETIVO

- Este projeto tem como principal objetivo a criação de um plano de sustentabilidade positiva nas aldeias do barrocal algarvio que, de forma relevante, contribua para a interligação entre comunidades, economia e ambiente. Tratou-se então de um estabelecer sinergias entre os vários domínios do saber, da sociedade e os objetivos necessários de desenvolvimento.
- Este projeto foi delineado com o principal intuito de valorizar as aldeias e, acima de tudo, a população mais envelhecida.
- As principais variáveis em estudo são a "Escala de Suporte Social", "Bem-estar subjetivo" e "Satisfação com a vida", para que seja possível fazer a comparação entre as três localidades.

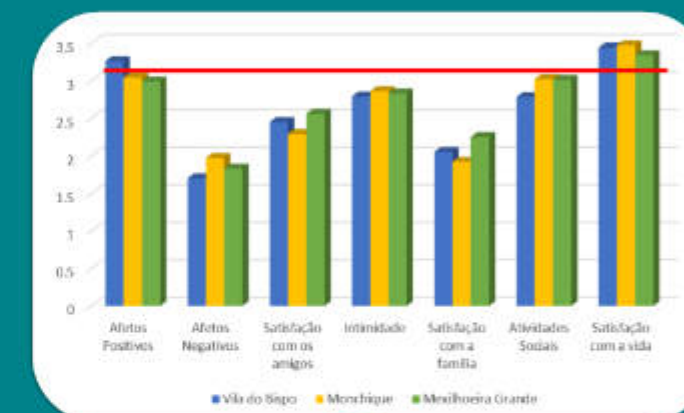
2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

- Relativamente à **idade**, a freguesia de Alferce (concelho de Monchique) apresenta população mais idosa, enquanto Budens e Burgau (concelho Vila do Bispo) tem uma população mais jovem.
- No que se refere ao **sexo** da amostra, o sexo feminino predomina nas três localidades.
- Na variável das **habilitações literárias**, o Ensino secundário e 1º ciclo são as dimensões que apresentam maior percentagem.
- No que diz respeito ao **estado civil**, 50% da população da amostra é casada ou vive em união de facto.
- Em relação ao **agregado familiar**, 44,5% da população da amostra vive com o cônjuge e 27,8% vive sozinho.
- 89,2% da amostra revela que gosta de viver na localidade onde reside.
- No que respeita ao **local de trabalho**, 57,7% da amostra afirma trabalhar na localidade onde reside.
- 96,4% da amostra considera a sua localidade segura, concluindo-se que as aldeias do barrocal algarvio estudadas são consideradas seguras.

3. INSTRUMENTOS

- PANAS** - Escala de Afeto Positivo e Negativo - Galinha, I.; Ribeiro, P. (2005)
 - O afeto positivo e negativo são duas dimensões psicobiológicas do bem-estar subjetivo relevantes para a forma como são experienciadas as circunstâncias do apoio institucional na vida de muitas pessoas idosas (Diener, Suh & Oishi, 1997).
- SWLS** - Escala de Satisfação com a vida - Simões, A. (1992)
 - Inicialmente era tida como uma referência de bem-estar geral dos indivíduos (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985). Após complemento da definição, a variável relaciona-se questões positivas e inexistência de questões negativas, no que respeita ao passado/futuro dos indivíduos (Diener, Oishi & Lucas, 2003).
- ESSS** - Escala Satisfação com Suporte Social - Ribeiro, P. (1999)
 - O Suporte social é uma das variáveis mais estudadas em psicologia da saúde. Assim é, na maioria das situações definido em termos do conteúdo funcional das relações sociais, abrangendo o grau de envolvimento afetivo-emocional ou instrumental, a ajuda ou a informação ao indivíduo (Dunbar, Ford & Hunt, 1998).

5. RESULTADOS



✓ A **Satisfação com a Vida** apresenta resultados mais elevados nas três localidades, em comparação com as outras dimensões, sendo a única que está acima do ponto de corte.

✓ Relativamente às **Atividades Sociais**, são as que apresentam resultados mais elevados nas três localidades, seguido de **Intimidade** e **Satisfação com os Amigos**.

✓ Na dimensão **Satisfação com a família**, Monchique apresenta valores mais baixos, em comparação a Vila do Bispo e Mexilhoeira Grande.

✓ A dimensão **Afetos Negativos**, apresenta valores mais baixos nas três localidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of personality assessment*, 49, (1), 71-75.
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2002). Personality, culture, and subjective well-being: Emotional and cognitive evaluations of life. *Annual review of psychology*, 53(1), 403-425.
- Dunbar, M., Ford, C., & Hunt, K. (1998). Why is the social support associated with increased psychosocial distress? An examination of three hypotheses. *Psychology and Health*, 13, 527-544.
- Silva, E. e Heleno, M. (2012). Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, 3(4), 61-70.
- CALHÃ, Mariana Costa; BERNARDES, José Luís Paes. Contribuição para o estudo da saúde portuguesa da Primeira e Segunda Guerra Mundial (PANAS) I - Abordagem teórica ao conceito de afetos. *Revista Portuguesa de Psicologia*, (2005) 2 (101), 209-215 - Portugal, 2005.
- Ribeiro, J. (1999). Escala de satisfação com o suporte social (ESSS). *Análise Psicológica*, 3(17), 347-358.
- Simões, A. (1992). Validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Psicologia*, 5(5), 515.

Título:	Promover sustentabilidade positiva nas aldeias do Barrocal Algarvio
Região:	Freguesia de Mexilhoeira Grande, Alferce, Budens, Burgau
Aluno(s):	Claúdia Cunha, Fernando Parreira, Miguel Encarnação & Sandra Correia
Orientador(s):	Ana Martins, Ana Moreira, André Tavares Rodrigues & Brigitte Henriques
Curso:	Psicologia (ISMAT)



COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

LIMARIS



Informar, Sensibilizar e Educar



Título:	Limaris - Informar, Sensibilizar e Educar
Região:	Freguesia de Alferce
Aluno(s):	Ana Azevedo, Marta Machado, Pedro Mateus, Raquel Jesus
Orientador(s):	Paula Vicente, Sílvia Barriga, Carimo Rassal
Curso:	Gestão de turismo & Gestão Hoteleira e Alojamento (EHT)

Gestão de Turismo & Gestão Hoteleira e Alojamento
Ana Azevedo | Marta Machado | Pedro Mateus | Raquel Jesus

Carlos Jarra
Guilhermina dos Santos



A LÓGICA PODE LEVAR DE UM PONTO
AO OUTRO. A IMAGINAÇÃO PODE
LEVAR A QUALQUER LUGAR



"A LEITURA DÁ ASAS À IMAGINAÇÃO"



Título:	Aruna Innerspace - a leitura dá asas à tua imaginação
Região:	Freguesia de Alferce
Aluno(s):	Carlos Jarra & Guilhermina dos Santos
Orientador(s):	Paula Vicente, Sílvia Barriga, Carimo Rassal
Curso:	Gestão de turismo & Gestão Hoteleira e Alojamento (EHT)



COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Ideias do Barrocal Algarvio

TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

SANTA REVIVE

Descobre, Imerge, Revive

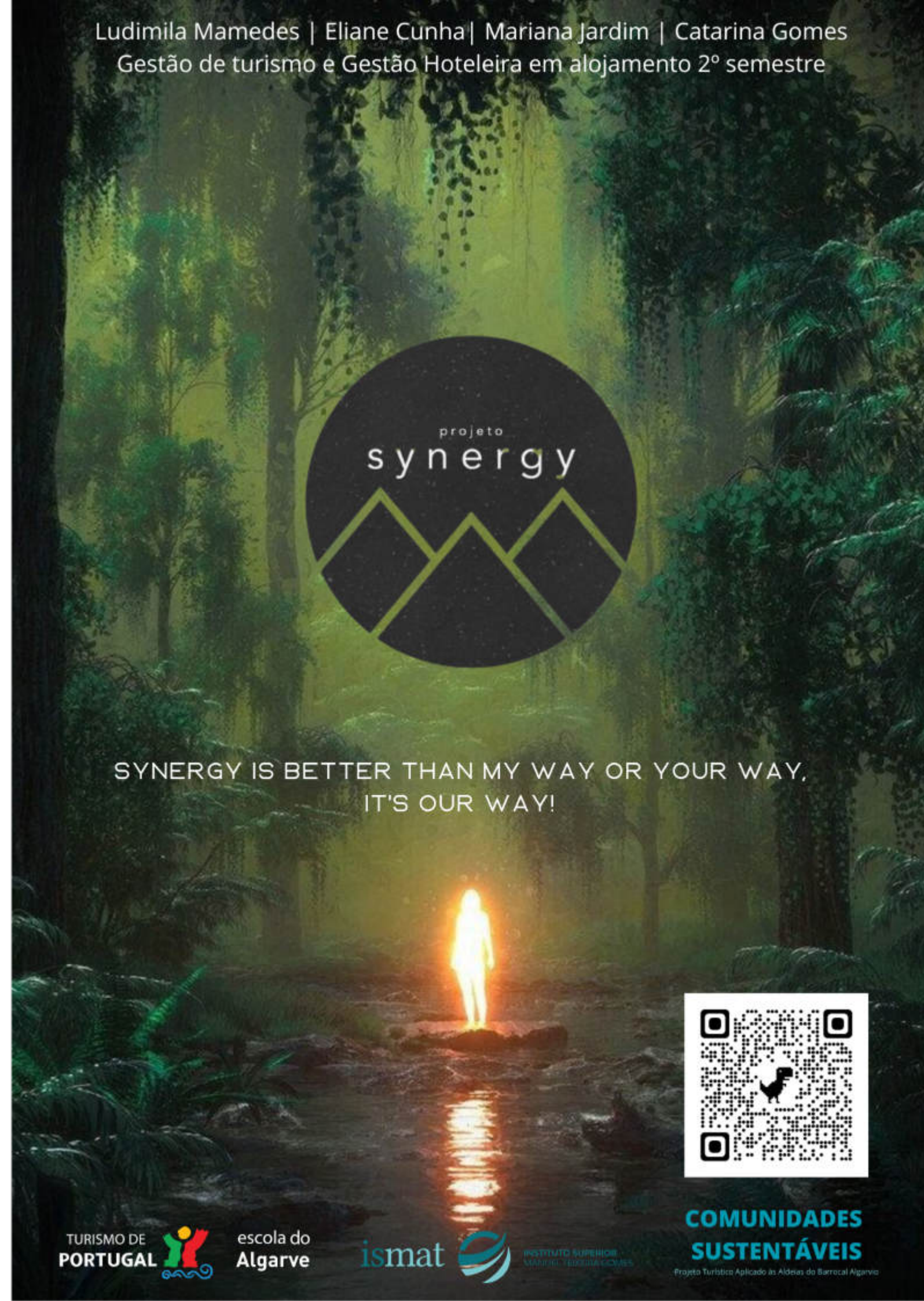


COMUNIDADES SUSTENTAVEIS

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio

Título:	Santa Revive - Descobre, Imerge, Revive
Região:	Freguesia de Alferce
Aluno(s):	Elisa Gonçalves, Lívia Lima, Gonçalo Oliveira & Rita Kchibel
Orientador(s):	Paula Vicente, Sílvia Barriga, Carimo Rassal
Curso:	Gestão de turismo & Gestão Hoteleira e Alojamento (EHT)

Título:	Projeto Synergy
Região:	Freguesia de Alferce
Aluno(s):	Ludmila Mamedes, Eliane Cunha, Mariana Jardim & Catarina Gomes
Orientador(s):	Paula Vicente, Sílvia Barriga, Carimo Rassal
Curso:	Gestão de turismo & Gestão Hoteleira e Alojamento (EHT



Comunidades Sustentáveis

Projeto Turístico Aplicado às Aldeias do Barrocal Algarvio



Alferce on Wheels

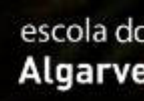
Alcançar o inalcançável

**Porque BTT é isso mesmo,
alcançar através de duas rodas
caminhos e lugares onde não
consegue chegar um carro**



Isabel Caquece GT
Luna Mendes GHA
Rafael Correia GHA

ismat  INSTITUTO SUPERIOR
MÁRIO TEIXEIRA GOMES

TURISMO DE  PORTUGAL  escola do
Algarve

DA RIA AO PRATO O TARALHÃO QUE O FEZ

"A História do Homem está, naturalmente, ligada à história da sua alimentação"
[...] em Alcalar, freguesia da Mexilhoeira Grande,
[...] restos de cozinhas vieram mostrar a presença de cascas [...],
provenientes da ria de Alvor, demonstrando assim
a importância destes recursos marino-estuarinos
e dos bivalves na dieta alimentar dos algarvios,
da pré-história até aos nossos dias"

In livro
"Coisas da Terra e do Mar - Sabores da Cozinha Algarvia"
de José Vila



TURISMO DE
PORTUGAL  escola de
Portimão



Título:	Da ria ao Prato - O Taralhão que o fez
Região:	Freguesia de Mexilhoeira Grande
Aluno(s):	Pedro Araújo, Glaciele Neris & Ricardo Castro
Orientador(s):	Ana Lúcia Marques, Lúcia Ribeiro & Pedro Esteves
Curso:	Gestão e Produção de Cozinha (EHT)

PROJETO DESENVOLVIDO PELA EHT PORTIMÃO

INTEGRANDO AS DISCIPLINAS "GASTRONOMIA PORTUGUESA"
E "INICIATIVA EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO"
COM ALUNOS DA TURMA DE GESTÃO E PRODUÇÃO DE COZINHA, NÍVEL 5

AGRADECIMENTOS

JUNTA DE FREGUESIA DA MEXILHOEIRA GRANDE
COZINHEIRA CARLA VEIGA
MARISCADORES ZÉ ERNESTO E JOAQUIM GUERRÃO
RESTAURANTE VILA LISA
RUMO AO CAMPO

TURISMO DE
PORTUGAL  escola de
Portimão

1 - Análise da Origem da Cidade de Portimão

1467/75 - Fundação de Portimão



Entre 1467 e 1475 o período em que ocorreu a elevação da povoação a vila (Tese Luísa Trindade). devido ao desenvolvimento do litoral Algarvio e processo de assoreamento de Silves. A este respeito importa referir que por conta do crescente assoreamento de Silves, no qual a água do rio encontrava-se estagnada, o descontentamento da comunidade que lá se encontrava, por conta das epidemias, pragas e doenças, iniciaram um deslocamento para a zona de Portimão, e fundar uma povoação denominada São Lourenço da Barra.

Portimão foi fundada por teral concedido por D. Manuel I a 1 de Junho de 1504. A 8 de agosto de 1465, D. Afonso V autoriza os moradores do lugar de Portimão a fundar uma nova povoação sob o nome São Lourenço da Barra.

Nesta altura qualquer lugar só podia ser designado por vila se fosse cercado do muralhas. A primeira referencia a Portimão como vila, Vila Nova de Portimão, em 1475 uma vez que neste ano foram iniciados os trabalhos da construção da muralha. Em 1476 há referência de Portimão como um dos principais portos de apelo ao comércio da navegação.

Perímetro da muralha: 1100m

nº de habitantes: 1500 em 1577 e 980 em 1600

Divisão em lotes com larguras de aproximadamente 4.50m.

Descrição: nota de redapó Luísa Trindade 363

Análise morfológica:

a análise morfológica realizada a partir levantamento de Mussali em 1621 permite verificar:

- espaço intramuros totalmente preenchido;
- ruas paralelas orientadas no eixo norte-sul (perpendiculares ao rio Arade);
- com travessas que permitiam o atravessamento rápido da vila no eixo este-oeste;
- a muralha confinava com o rio Arade;
- a restante da zona envolvente à muralha é campo.

1755 - Terramoto



Os relatos de 1755 dão nos conta da existência de um bairro na sapal com 80 fogos e hortas.

Expansão do tecido urbano

Com a queda da muralha a cidade vem facilitar a expansão/continuidade da cidade para fora desta. Como as zonas a sul eram sapal e a este ficava o rio Arade, cresceu para norte e oeste.

Alteração do cadastro urbano - tipologia do lote

Com o terramoto cai a maioria da muralha e parte das habitações, e nessas zonas empurraram-se lotes surgindo alguns maiores.

Na Cartografia de 1773

A ponte da muralha existem um conjunto urbano de quarteirões separados por arruamentos retineiros com direção sul-norte. É junto à muralha, na vertente norte, os arruamentos também são retineiros acompanhando o declive.

1875 - Construção da Ponte + Estrada Real (N125)



Foi a sua construção em 1875 que matizou o início da zona ribeirinha como hoje a conhecemos, devido à criação do aterro para a sua chegada à margem direita, depois de Visconde de Silvar ter conseguido que a nova travessa terrestre do Arade fosse feita em Portimão e não em Silves. Fazendo norte da estrada nacional (estrada real). A cidade muralhada começa a crescer na direção da ponte. A cidade cresce para norte sendo como limite a rua Infante D. Henrique (estrada real) que constitui uma nova frente urbana. As novas infraestruturas, contribuíram para o desenvolvimento, a nova ponte viária que conectava ambas as margens do rio, que eram servidas e serviam o porto de Portimão.

1892 - Industria Conserveira



A primeira fábrica a instalar-se na Vila Nova de Portimão foi do industrial Jódice Fialho, localizando-se junto à ponte la norte), ficando conhecida pela fábrica S. José, que começa a laborar em 1892. (Quarta, 29032).

1922 - Construção da Estação de Comboio



Em 1983 foi inaugurada a estação ferroviária da vila nova de Portimão, que se situava em no atual apeadeiro do Ferragudo-Parçal.

A Ponte Ferroviária de Portimão foi construída em 1915 e em 1922 foi inaugurado o troço entre o apeadeiro do Ferragudo-Parçal e Lagos, assim como a nova estação ferroviária de Portimão.

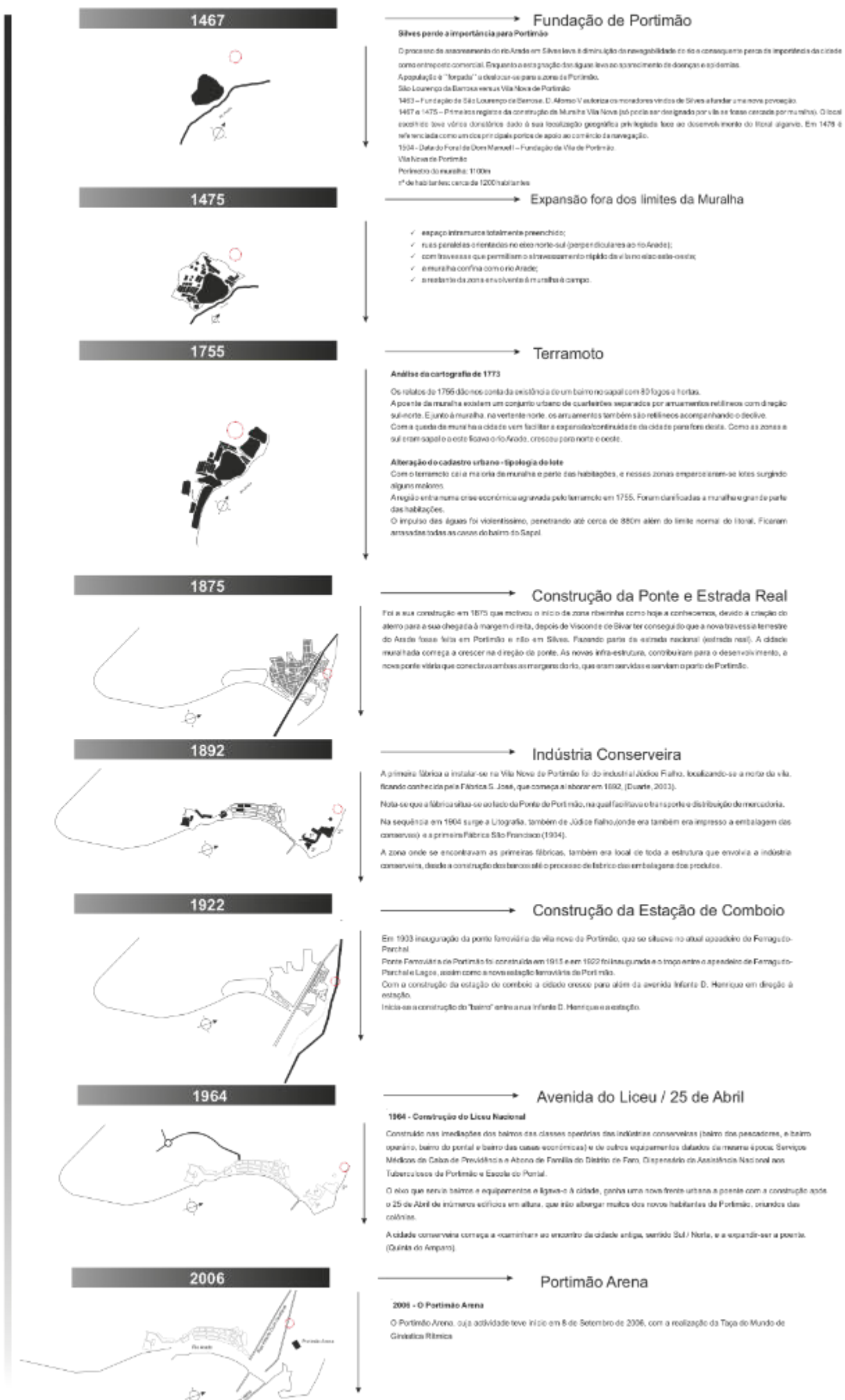
Com a construção da estação de comboio, a cidade cresce para além da avenida Infante D. Henrique em direção à estação.

Inicia-se a construção do "bairro" entre a rua Infante D. Henrique e a estação.

Título:	Morfologia urbana de Portimão
Região:	Portimão
Aluno(s):	Vasco Ferreira Vieira
Orientador(s):	Isabel Valverde, Ana Paula Rainha
Curso:	Arquitetura Mestrado Integrado (ISMAT)

ANÁLISE DA ORIGEM DA CIDADE DE PORTIMÃO

Título:	Morfologia urbana de Portimão
Região:	Portimão
Aluno(s):	Beatriz Fonseca
Orientador(s):	Isabel Valverde, Ana Paula Rainha
Curso:	Arquitetura Mestrado Integrado (ISMAT)



Enquadramento Histórico



Em 1903 foi inaugurado o antigo Ferrovilão da rua Nova de Portugal, que até hoje, no atual casarão do Ferrovil, é o antigo Ferrovil de gente. Foi construído em 1903 e em 1905 foi inaugurado e o grupo entrou o casarão do Ferrovil-Porto e logo, assim como o novo edifício Ferrovil de gente.

Em 1964, nos terrenos a sul do centro do bairro, foi construído o liceu nacional, que levou à abertura da Escola do Ilhéu, que tinha como objetivo integrar o ensino da cidade a esta zona em desenvolvimento. Após a mudança do 25 de abril em 1974, alterou-se o nome desta unidade para Avóris (25 de Abril), como homenagem a este facto histórico em Portugal.



Com o desenvolvimento do Monte Algodo e o assentamento de Sures a produção foi elevada a três, por hectare, com maior produtividade nos solos de Sures. Hoje em dia, a região já se encontra estagnada, e recentemente houve produção somente de cana-de-açúcar e progala, beldiana ou de diferentes cores e cores de Portland e fundação de concreto de São Lourenço do Barro Preto, que converteu em Portland, no asfalto de Três Rios, em 1963, quando D. Afonso V. autorizou a fundação desta produção.

Nesta altura só se pode compreender a falta de trabalho produzido por milhares, em 1975, foi quando se teve o grande influxo de Portland nos Vias.

- SECURE 2.0

A primeira a trabalhar em "Uma Nova República" foi o 30 Juízo Penal, localizado junto ao porto, onde, durante o governo paulista de Plácido S. José, um campo a basculou em 1930.

Com o Dr. Getúlio Vargas chegou a haver uma grande transformação econômica, mas, ao mesmo tempo, em 1934 e 1935 a indústria foi submetida ao mesmo tratamento ao longo do Rio Negro.

Podemos verificar também que o modo urbano continuou a desenvolver-se em relação industrial, expandindo-se para norte, leste e, mais recentemente, para oeste.

Assim, não há qualquer dúvida de que a indústria e o bairro de São de Paulo, embora tenham mudado radicalmente, permaneceram para dentro da estrutura, e continuam a representar de industrial convergente, por outro lado, junto à expansão regional, até, quando contribuímos para maior desenvolvimento econômico e social.

Por fim, não há qualquer dúvida de que a indústria e o bairro de São de Paulo, embora tenham mudado radicalmente, permaneceram para dentro da estrutura, e continuam a representar de industrial convergente, por outro lado, junto à expansão regional, até, quando contribuímos para maior desenvolvimento econômico e social.

com a construção da ponte em 1975, começou-se a pensar no zoneamento, devido à criação do sítio para o seu original e majestoso destino.



Na era do TSS, quando se deu o terremoto tiveram relatos de haver um baixeiro com cerca de 25 foga.



Painel 01

DESIGN DE COMUNICAÇÃO
3ºANO // DESIGN PERFORMATIVO

ANDREIA AGOSTINHO
DIOGO FERREIRA
MÓNICA SILVA
VANESSA PALMA
YOLANDA FREITAS

Burgau MIND THE FOOD

*"A alimentação sustentável é aquela que possui um baixo impacto ambiental, promove um estilo de vida saudável, a segurança alimentar e nutricional salvaguardando as gerações presentes e futuras. Além disso, deve ser culturalmente e economicamente justa, acessível e otimizar os recursos naturais e humanos disponíveis."**

Este projeto tem como objetivo sensibilizar para a importância da sustentabilidade no contexto da alimentação e refletir sobre o impacto das nossas escolhas, procurando alternativas conscientes e criativas no território.

Inicialmente cada pessoa tira um cartão, onde poderá encontrar um desenho de um alimento típico da região do Algarve ou da aldeia do Burgau e uma palavra. De seguida, em grupo, irão preparar uma "receita" criativa de ideias onde será promovido o diálogo e o debate.

* Oliveira, Leandro, "Alimentação sustentável e ambiente", in Seminário de Agricultura e Ambiente: Conflito de lógicas produtivas? Departamento de Ciências Agrárias - Universidade dos Açores 27 de novembro 2014

ismat



INSTITUTO SUPERIOR
MANUEL TEÓFILO GOMES

COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

d&Sign!s

Título:	Mind The Food
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Andreia Agostinho, Diogo Ferreira, Mónica Silva, Vanessa Palma, Yolanda Freitas
Orientador(s):	Susana Leonor
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

SOMOS NATUREZA,
CULTURA E TRADIÇÃO.
APAIXONADOS PELO
O QUE É "NOSSO".

ADORAMOS *ESCUTAR*,
SENTIR, *MIRAR*, *SABOREAR*,
INTERPRETAR, *PLANTAR*
E *MOSTRAR*.

ACREDITAMOS ACIMA DE
TUDO QUE PROVOCAMOS
SENSAÇÕES, CRIAMOS
EXPERIÊNCIAS.

SOMOS MUITOS,
MAS APENAS UM.

BURG AU

Título:	Burgau
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Andrei Balan, Catarina Medeiros Cordeiro, Gustavo Santos, Inês Crisóstomo, Jaime Heliodoro, João Espírito Santos & Mónica Vieira da Silva
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

plantar BURGAU



Plantar Flores Trepadeiras Plantar flora local

A Primavera será a estação quando o projeto começará. Distribuiremos o kit às pessoas interessadas em participar. Serão organizados eventos dedicados ao cultivo de plantas pelas ruas de Burgau. Também serão organizados workshops e outros eventos temáticos (ex. cultivar cravos para o 25 de Abril).



Plantar vegetais Plantar plantas anti-seca

O Verão será dedicado ao cultivo de vegetais e outros alimentos comestíveis, em casa ou nos lugares designados. Também serão organizados eventos para plantação de mudas resistentes ao sol e de flora mais local. Uma equipa de voluntários cuidarão das plantas germinadas anteriormente plantadas.



Colheita de vegetais Visitas de Estudo (Escola)

No Outono, com a escola a começar, haverá visitas de estudos para crianças. Com a época de colheita, haverá a colheita de vegetais plantados no verão. Serão organizados eventos da colheita de sementes e continuará o cuidado das plantas semeadas.



Eventos Sazonais Workshops Atividades Grupos

No Inverno serão organizados eventos próprios para este tempo sazonal. Assim, haverá pouca cultura para deixar a terra descansar. Serão organizados workshops e exposições com as plantas como tema e para preparar para a Primavera.

Kit com objetos
de jardinagem
(sementes,
vasos, etc).

Seedbombs
sendo partilhada
com as pessoas
interessadas

Hotspots para as
pessoas colocar
as suas plantas
para crescer
na rua.



Plantar Burgau é um projeto de transformação da vila em um jardim único. Como nos guerrilla gardenings, propõe-se plantar em locais onde normalmente não se planta. O projeto será realizado com uma equipa de voluntários e um especialista nas ruas de Burgau, mas também nas casas dos interessados. Utilizar-se-á um kit formado por um vaso bio com sementes diversas e também de seedbombs. O objetivo é criar uma fusão entre aldeia e natureza. Ao alojar várias plantas ao pé das casas dos residentes, criar-se-á um ambiente mais ecológico e saudável com a participação da comunidade local.

interpretar
BURGAU

Título:	Plantar Burgau
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Andrei Balan
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

mostrar BURGAU



"Mostrar Burgau", trata-se de uma experiência multidisciplinar, no qual, tem o objetivo de potenciar e mostrar para fora o que Burgau tem e produz, bem como, ser um ponto para trazer a Burgau o que ele necessita de fora.

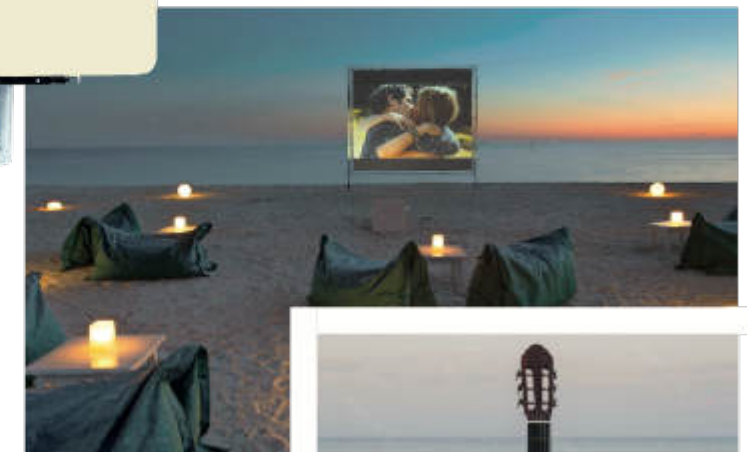
Neste projeto é feito um cruzamento intencional entre o comércio, a restauração, workshops e atividades performativas. Mostrar Burgau tem como ponto principal o campo multiusos da região, no entanto, há o objetivo de transportar para fora de quatro paredes ou aqui para fora do campo.

Nesta ótica foram concebidos

stands moveis que podem circular pelo território fora.

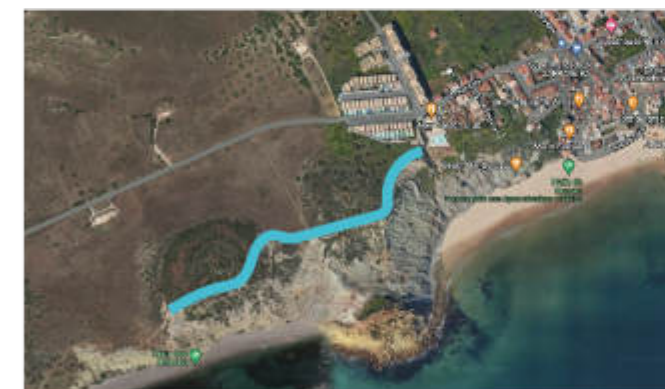
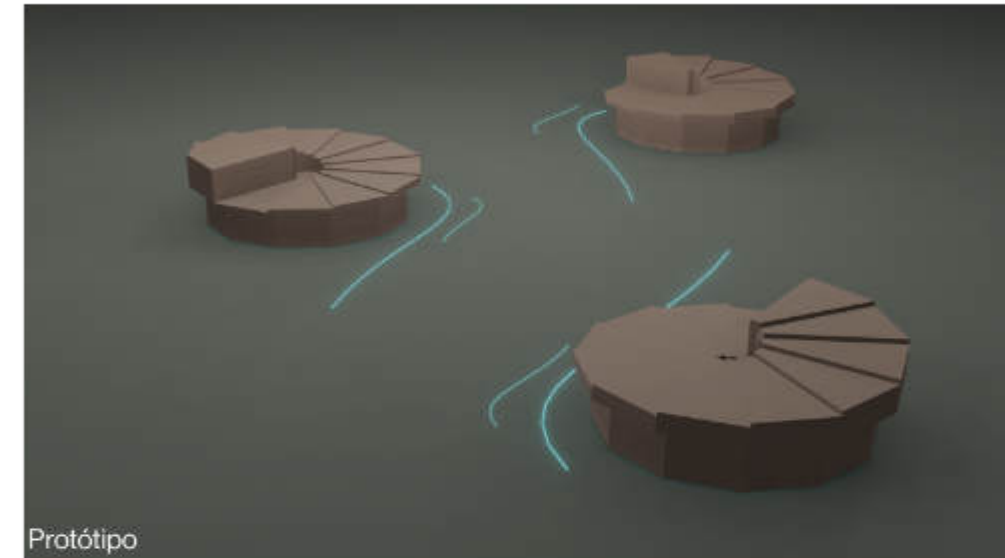
Esta experiência em forma de evento, está pensada para ser realizada mensalmente, sempre com temáticas diferentes. Essas irão influenciar os produtos vendidos, o tipo de restauração, os workshops realizados, as atividades e artes presentes.

O evento aqui representado insere-se na temática "Mar", o primeiro dos doze eventos propostos e qual colabora com os projetos "Saborear Burgau" e "Sentir Burgau".

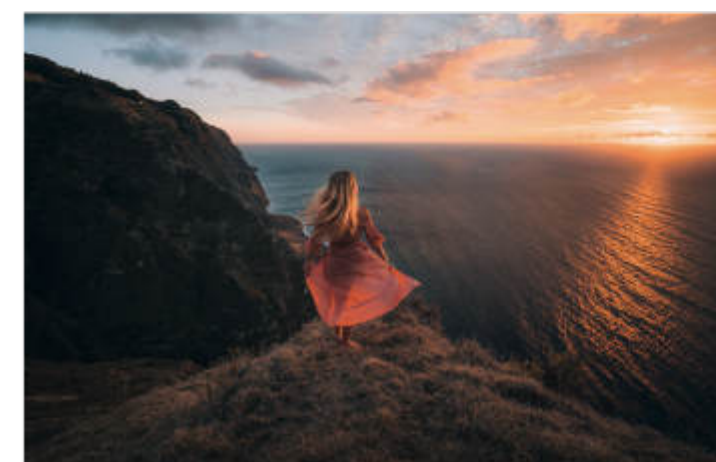


Título:	Mostrar Burgau
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Catarina Medeiros Cordeiro
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

mirar BURGAU



Título:	Mirar Burgau
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Gustavo Santos
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)



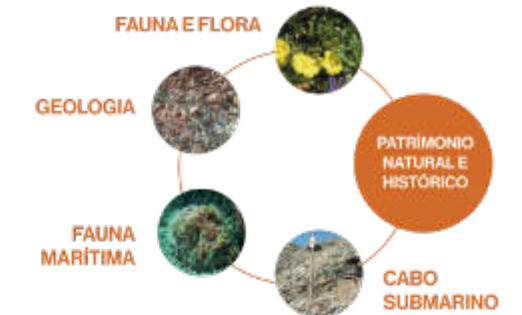
"Mirar burgau" trata-se de um projeto que propõe o desenvolvimento de um circuito de miradouros sensoriais em torno de burgau. O objetivo é gerar uma verdadeira experiência de sentir o local apelando aos 5 sentidos. Este projeto surge da vontade de trazer algo único e inovador que valorize o território na sua essência natural. Cada miradouro oferece uma experiência distinta. O primeiro miradouro transporta-nos para um mundo sensorial auditivo e consiste em ampliar diferentes tipos de som e por sua vez o contacto sonoro com a natureza. No próprio miradouro, tem uma área onde os visitantes podem ter acesso à explicação e sugestões de como usufruir do espaço, bem como, o acesso a um QR code que o redireciona para uma playlist com músicas relaxantes e terapêuticas. A proposta é que os visitantes consigam relaxar ao mesmo tempo que contemplam a vista magnífica do local. O segundo miradouro oferece uma experiência gastronómica e tátil. O local está pensado para que o mobiliário e o espaço sejam todo revestido por texturas que se assemelhem a de um buri.

Este miradouro inclui área de mesas e cadeiras para que as pessoas que visitam possam sentar e apreciar uma bela degustação enquanto sentem e vivem o local. Este espaço é uma extensão do projeto "Saborear Burgau". Por último, propõe-se o miradouro da cromoterapia. Na parte de entrada tal como no miradouro do som, há um QR code que redireciona os visitantes diretamente para uma plataforma com uma roda cromática, dando a possibilidade aos visitantes escolherem e interagirem com o próprio espaço. Eles podem ainda escolher uma cor para ser reproduzida no espaço. Neste projeto é proposto também um trilho sensorial luminoso, que une todos os miradouros do sistema e que, consente o percurso que cada pessoa faça, a iluminação altera para áreas de maior e menor intensidade. Este projeto é feito com base em funções sociais: lazer, encontros, socialização e funções psicológicas, pensando no alívio de tensões diárias, recreação e contemplação.

interpretar BURGAU



O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) é um activo turístico de grande valor paisagístico e biodiversidade. "Interpretar burgau" é um projecto que promove a sensibilização ambiental através de um percurso interpretativo de carácter lúdico-didático no início do PNSACV e duas instalações imersivas que recriam o vasto e rico património natural e histórico da aldeia.



PERCURSO INTERPRETATIVO

Forte de Burgau
(àrea limítrofe)

Conjunto de mobiliário interactivo e multi-sensorial com placas temáticas que exploram a geologia, fauna e flora autóctone, composto por placas giratórias, persianas para levantar e discos para girar, com sistema braile integrado (design inclusivo).



EXPERIÊNCIA IMERSIVA

Lota / Apoio pesca
(ao lado do Posto da guarda fiscal)

Instalação multi-sensorial com forma orgânica que nos transporta para o fundo do mar, descobrir a fauna marítima e o recife artificial do batelão afundado. O sistema audiovisual é activado com sensores e a tecnologia alimentada a energia solar.

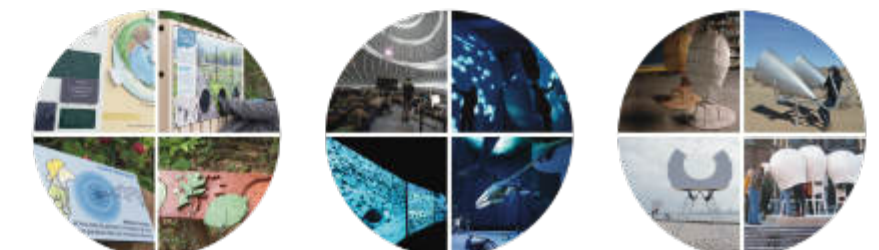


INSTALAÇÕES SONORAS

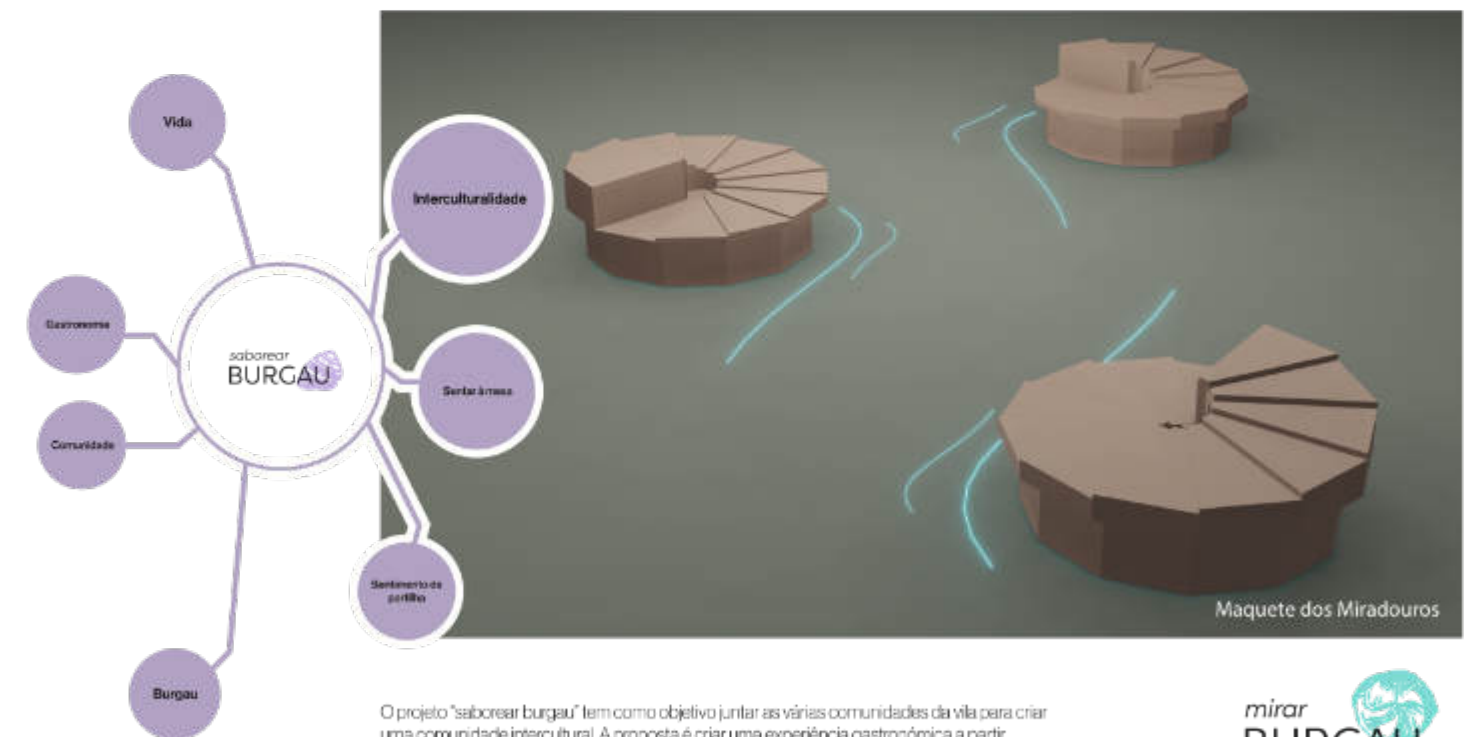
Cabo submarino
(ao lado do Beach Bar)

Instalações sonoras em cadeiras junto ao cabo submarino de telecomunicações desactivado. Recriação de histórias imaginárias da ligação inter-continental (Europa, África e América do Sul) que trouxeram à cultura local uma visão global.

Título:	Interpretar Burgau
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Inês Crisóstomo
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)



saborear BURGAU



O projeto "saborear burgau" tem como objetivo juntar as várias comunidades da vila para criar uma comunidade intercultural. A proposta é criar uma experiência gastronómica a partir de um ingrediente em comum, o burgau. Para este efeito, propõe-se um concurso de cozinha, com chefes locais, nacionais ou de outras nacionalidades num dos miradouros do projeto "mirar burgau". O vencedor do concurso é decidido pelos residentes, não residentes e chefes convidados, que participam na degustação dos pratos preparados pelos chefes no concurso. No final, o chefe vencedor ganha um "B Pearl". Adjacente ao concurso e à degustação, serão realizados workshops feitos em parceria com o projeto "mostrar burgau" que consiste na criação de peças de artesanato e de bijuteria com as conchas dos burgaus.



Título:	Saborear Burgau
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Jaime Heliodoro
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

sentir BURGAU



PROTÓTIPO DO MARCO DE ATIVAÇÃO



QR CODE
BATELÃO AFUNDADO

SENTIR BURGAU

O projeto "Sentir Burgau" tem como objetivo principal o reavivar/dar a conhecer a história, costumes e tradições de Burgau.

Este projeto consiste num itinerário ao longo da aldeia, nos locais que outrora eram relevantes para a vida da aldeia, onde serão colocados marcos de ativação.

Esta ativação será através de um suporte (marco de ativação), pela leitura de um qr code que mostrará ao utilizador por meio de vídeo, fotos, áudio ou realidade aumentada o que acontecia naquele local antigamente.

Este projeto também contempla uma experiência imersiva a ser projectada na parede lateral da atual loja, numa das arribas circundantes ou até mesmo no mar, dando uma dinâmica a toda aquela zona onde seriam retratadas histórias da aldeia.

A mais valia deste projeto é o cruzamento entre as novas tecnologias e o perpetuar no tempo a história de uma população, dando vida à aldeia para além do sol e praia, pode ser feita durante todo o ano o que iria estimular social e economicamente o local.

Não sendo um projeto estanque, pode contemplar outras dinâmicas a implementar na aldeia assim como ser um elemento complementar a outras atividades já existentes (trilho dos pescadores).

PROJETOS EM COLABORAÇÃO:

interpretar
BURGAU

mostar
BURGAU

mirar
BURGAU

Título:	Sentir Burgau
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	João Espírito Santo
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

escutar BURGAU



*fecha os olhos
e escuta-me*



Burgau



Título:	Terra à Vista
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Gustavo Santos
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)



Título:	Terra à Vista
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Inês Crisóstomo
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

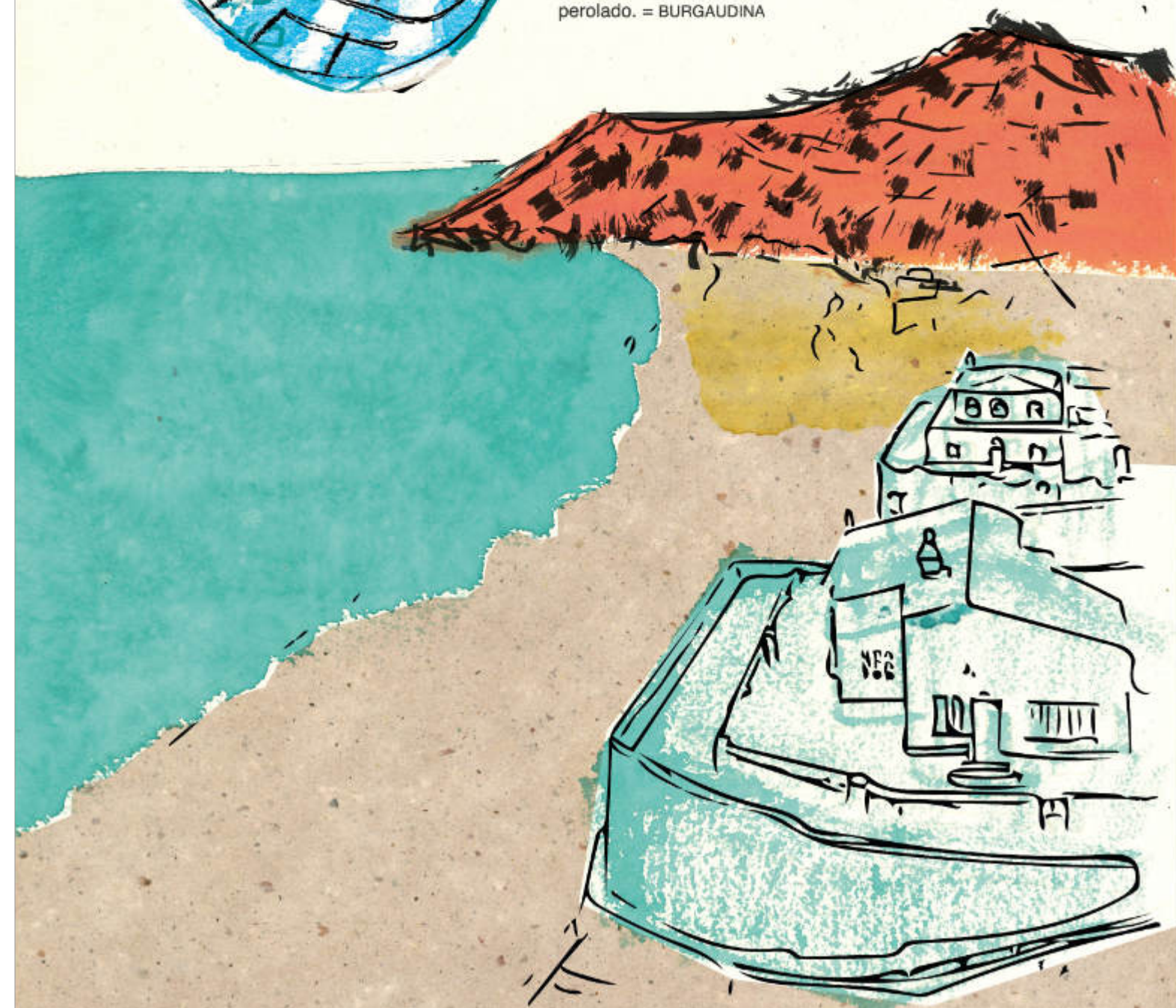
Burgau

bur-gau

(francês *burgau*)

nome masculino

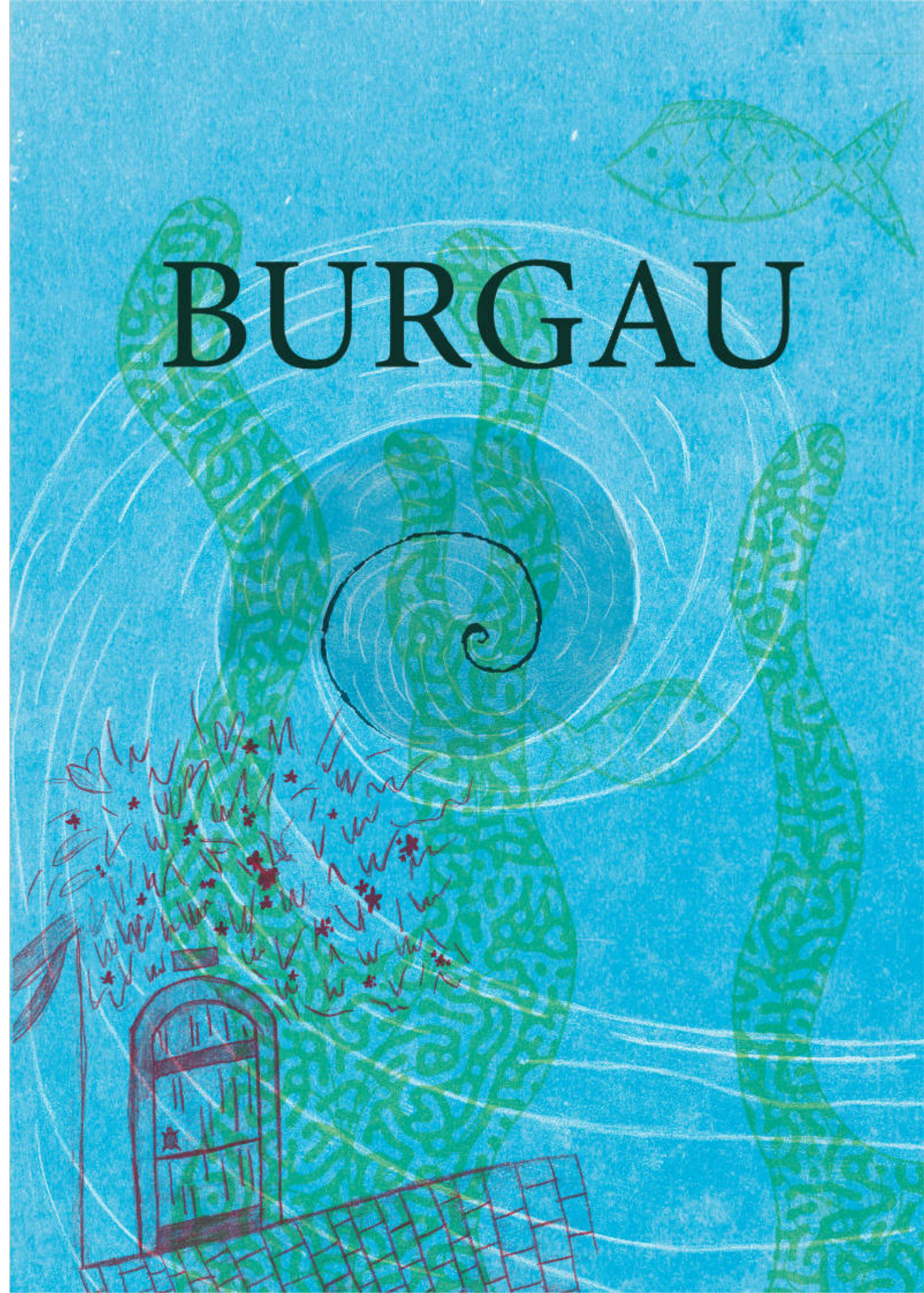
1. [Zoologia] Pequeno molusco gastrópode de concha univalve. = BURRIÉ, CARAMUJO
2. Concha grossa desse molusco, de que se extrai um nácar grosseiro.
3. Cascalho, misturado com areia grossa.
4. Nácar extraído da concha do burgau, notável por ter um brilho perolado. = BURGAUDINA



Título:	Terra à Vista
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Catarina Medeiros Cordeiro
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

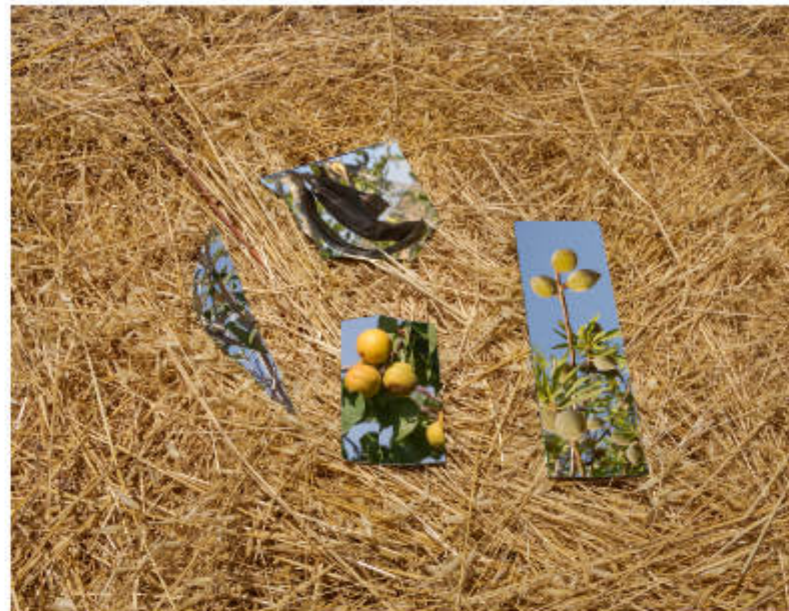
BURG AU

Título:	Terra à Vista
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	Jaime Heliodoro
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)





Título:	Terra à Vista
Região:	Freguesia de Burgau
Aluno(s):	João Espírito Santo
Orientador(s):	Carla Carvalho, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)



Título:	Fotografia
Região:	Freguesia de Barão de São Miguel
Aluno(s):	Diogo Vicente, Emília Pires, Leonor Esteves, Pedro Medeiros, Rúben Oliveira, Vasco Macieira, Dora Jacinto
Orientador(s):	Alexandre Ramos
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)





DESIGN DE COMUNICAÇÃO
1º ANO // DESIGN OFFICE II

Emília Faria

BARÃO DE SÃO MIGUEL

Verbalidade

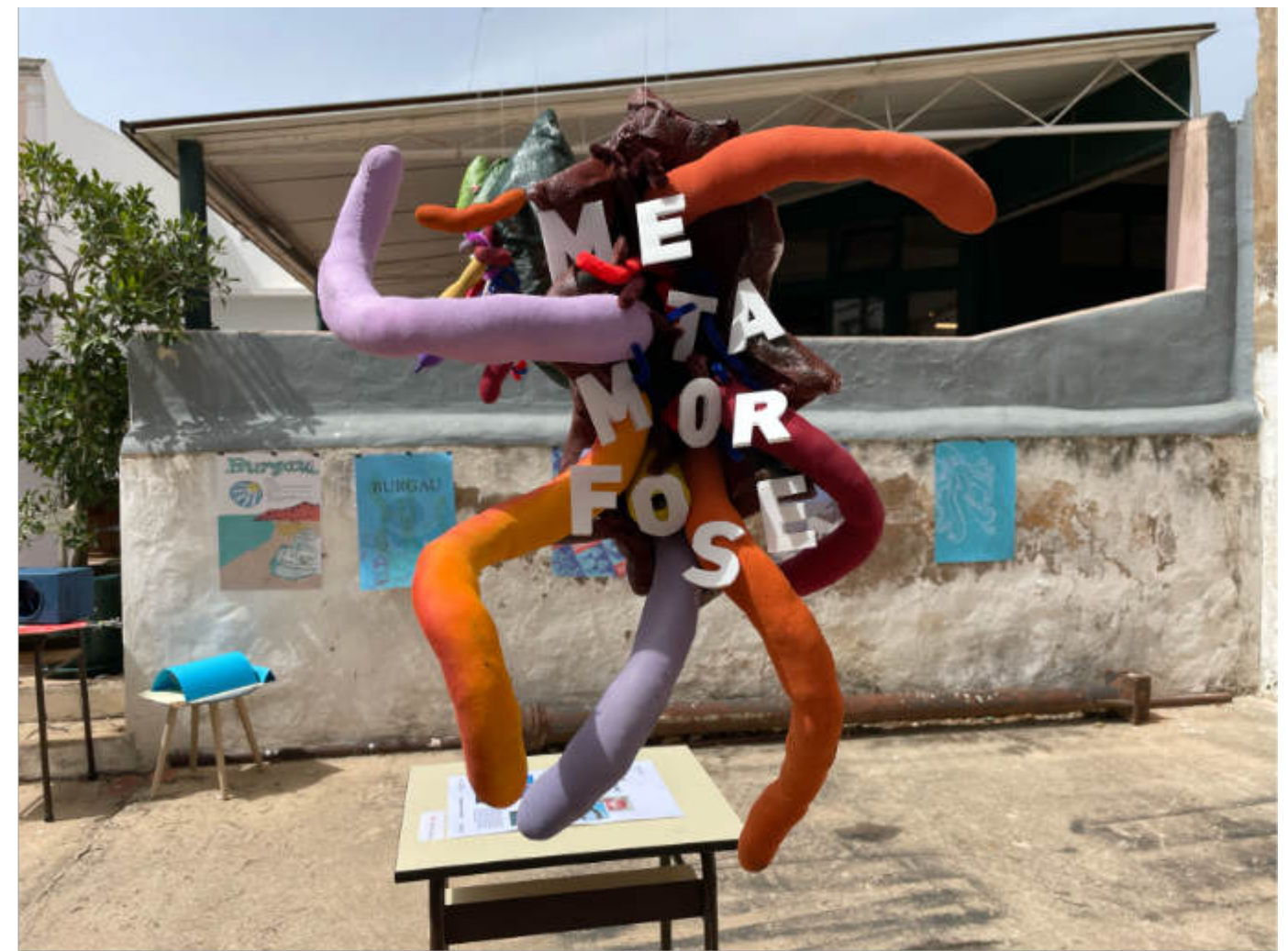


VERBALIDADE, o nome deste projeto surgiu da vontade de aproximar as pessoas através das suas histórias, ouvindo o que elas querem contar. Todos têm a oportunidade de participar, e ou contar as suas histórias durante um percurso que vai decorrer pela aldeia (ao longo da Rua da Liberdade). A voz e a palavra são o principal foco do projeto.

Os objetos idealizados estão em três escalas: a da mão, a do edificado e do urbano, em cada uma delas pretende-se transmitir a mensagem de forma clara direcionada para o conceito de contadores de histórias e a própria voz que é o nosso instrumento de comunicação.

Não só a partilha é importante, como também é uma oportunidade, para se dar a conhecer a interação e a diversidade de experiências de vida e do dia a dia desta comunidade.

Título:	Verbalidade
Região:	Freguesia de Barão de São Miguel
Aluno(s):	Emília Faria
Orientador(s):	Américo Mateus, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

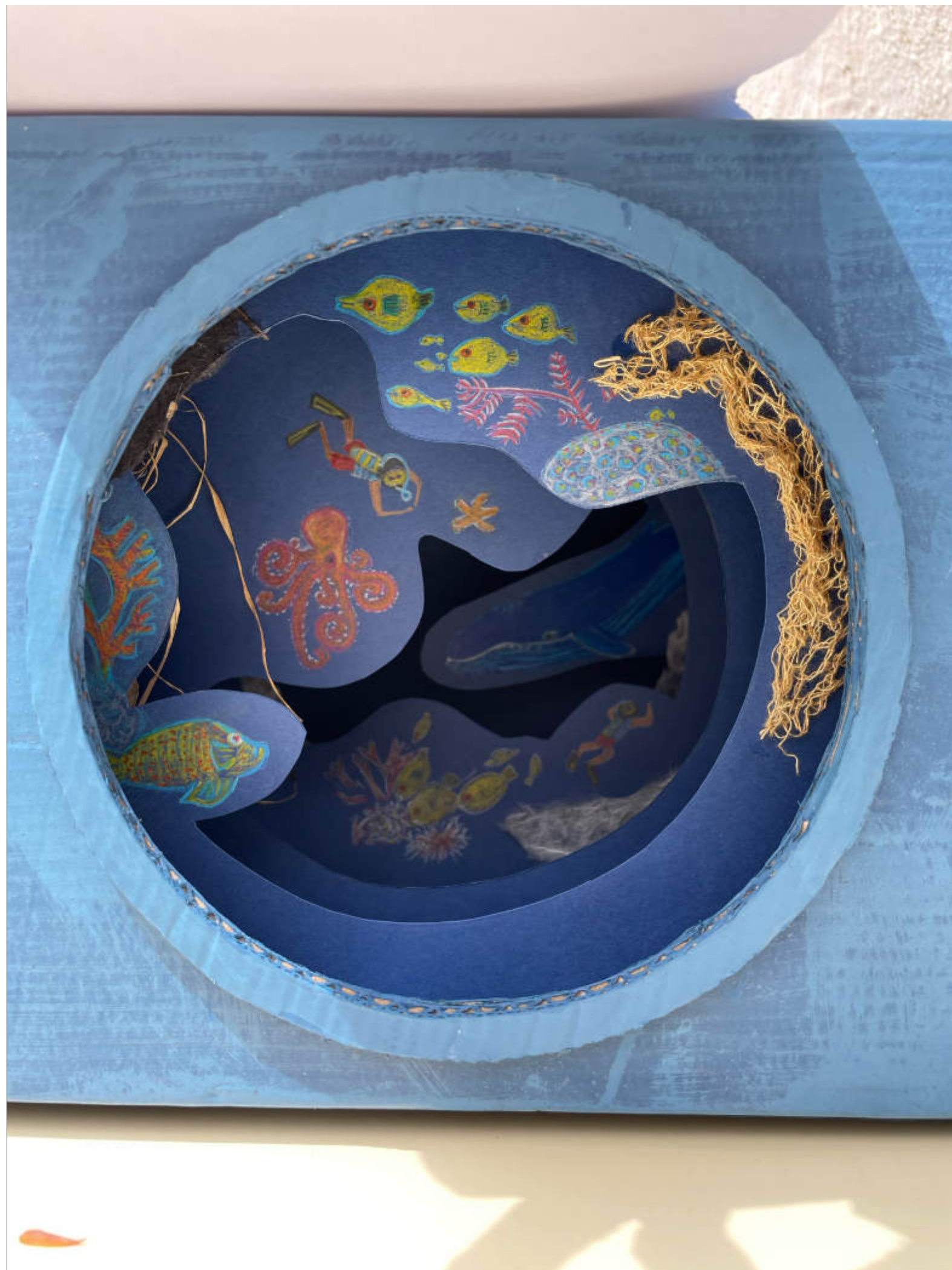


Título:	Metamorphose
Região:	
Aluno(s):	Dora Jacinto
Orientador(s):	Américo Mateus, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

Título:	Subliminar
Região:	
Aluno(s):	Leonor Esteves
Orientador(s):	Américo Mateus, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)



Título:	Anatomia do Elemento
Região:	
Aluno(s):	Pedro Medeiros
Orientador(s):	Américo Mateus, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)





Título:	Abertura
Região:	
Aluno(s):	Vasco Macieira
Orientador(s):	Américo Mateus, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)



Título:	Reciclar
Região:	
Aluno(s):	Diogo Vicente
Orientador(s):	Américo Mateus, David Palma
Curso:	Design de Comunicação (ISMAT)

